



Interreg
Espana - Portugal



UNIA EUROPEIA
UNIA EUROPEA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR



EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR



CAPA: 2º Prémio. Melhor Obra galega de LEONARDO RIAL OTERO (Cangas, 1953). Sem título, 2008. Técnica mista sobre papel / 117 x 91 cm pertencente à VIII Bienal de Pintura do Eixo Atlântico, 2008-2009

Editorial:
Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

Diretor: Xoán Vázquez Mao

Autor: Xoán Vázquez Mao

Coordenação: Chus Torres

Traduções português e inglês:
Inês Machado Nogueira

Maquetação: Antía Barba

Impressão:
Tórculo Comunicación Gráfica S.A.

Depósito Legal:
DL PO 476-2021

ISBN:
Impresso: 978-989-9060-23-4
Digital: 978-989-9060-24-1

Esta publicação é cofinanciada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020. As opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor que as emite.


ÍNDICE

INTRODUÇÃO	04	Bienal de pintura	83
HISTÓRIA	05	Capital da Cultura	90
MARCOS DE REFERÊNCIA	26	Educação	95
• Redes	28	Turismo	
RIET	29	Dois países um destino	100
Redes Europeias	34	Expocidades	101
• Infraestruturas	37	Turismo de fronteiras	105
Viárias	37	Guias turísticos	107
Comboio (Vigo- Porto)	39	TECENDO O FUTURO	109
Comboio, corredor del Atlântico	44	• Espaços urbanos do Eixo Atlântico	110
Porto seco de Monforte	47	• Comunicação- Eixo em aberto	114
Conferência dos presidentes	48	Web e Twitter	106
Portagens nas SCUTS	48	Programas na rádio e tv	115
Roaming	50	Campanhas de promoção	
Caminho de Santiago	51	de publicações	117
PROGRAMAS DE ATUAÇÃO	52	Seminários de formação	
• Eixo do conhecimento	53	para jornalistas	119
Estudos	53	Fórum	121
Planificação estratégica	58	• Medalhas do Eixo	126
• Agenda Urbana	62	• Internacionalização	131
Desenvolvimento da Agenda Urbana	66	• A Arte no Eixo Atlântico	136
Plano de Mobilidade Urbana Sustentável	66	Gravuras	136
• Mapa de coesão social	67	Comics	137
• Agência de Ecologia	68	Cartazes	138
• Sies	69	Pintura	141
• Desporto sem fronteiras	72	Escultura	145
Jogos	72	• Publicações singulares	149
Torneios	80	PROGRAMAS QUE NÃO	
Construindo a euro-região do futuro	83	TIVERAM CONTINUIDADE	150
		ESTRUTURA	156



INTRODUÇÃO

O Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular configura o sistema urbano da Euro-região Galiza Norte de Portugal, criado a 28 de setembro de 1992 com o tratado constitutivo de Viana do Castelo, sob a presidência do Presidente da República Portuguesa Dr. Mário Soares, constitui três décadas depois o único sistema urbano transfronteiriço organizado, em toda a União Europeia.





Corriam os inícios dos anos 90 e na Europa havia líderes. E entre eles, um era da Europa: Jacques Delors. Felipe González, François Mitterrand, Helmut Kohl, Mário Soares, e por aí adiante num longo e dificilmente repetível elenco. Todos eles europeístas convictos. Nem mesmo a menos europeísta de todos, Margaret Thatcher, a quem ninguém podia negar os seus dotes de liderança, lhe teria ocorrido arriscar com um referendo sobre a saída do Reino Unido da União. Mais uma vez... eram outros tempos. E nesse contexto Delors, o mais convictamente europeísta de todos e o então Presidente da Comissão Europeia, lança uma série de medidas estratégicas para construir uma Europa sólida e solidária que cresça assente nos direitos sociais, no respeito pelo ambiente e na aposta pela inovação. São os tempos do famoso lema, "crescimento, competitividade e emprego". E também do documento "Europa 2000" que continha uma proposta para um novo ordenamento do território europeu no qual apareciam, pela primeira vez, figuras como as Euro-regiões.

Neste contexto, Fernando Gomes, presidente da Câmara do Porto, lança a ideia de criar uma associação transfronteira de cidades entre a Galiza e o Norte de Portugal que com o tempo acabe por se configurar como o sistema urbano da Euro-região nascente.



Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa na constituição do Eixo Atlântico. Viana do Castelo, 1992



Assembleia-geral na Câmara Municipal do Porto aquando do anúncio do Porto como Património da Humanidade. 1997

E assim, a 28 de setembro de 1992, assina-se em Viana do Castelo o tratado constitutivo, apadrinhado pelo Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa. Neste contexto duas figuras foram determinantes para o bom desenvolvimento do projeto: Luís Braga da Cruz, então presidente da CCDDR-N e Manuel Fraga Iribarne, presidente da *Xunta de Galicia*, que viram com clareza e generosidade um projeto no qual acreditavam firmemente.

Em outubro de 1995, no primeiro mandato de Manuel Pérez, *presidente da Câmara Municipal de Vigo*, presidente do Eixo Atlântico e de Fernando Gomes, *presidente da Câmara Municipal do Porto*, como vice-presidente, definem-se as linhas que irão configurar o Eixo Atlântico no futuro: aproximar o Eixo aos cidadãos através de programas culturais e desportivos, especialmente orientados aos segmentos mais jovens da sociedade; abrir o debate à sociedade; e convertê-lo progressivamente num *think tank* de conhecimento direcionado para as questões ligadas ao desenvolvimento local e regional e à cooperação transfronteiriça. E, obviamente, orientado para construir um lobby na Europa que permita incidir na confi-

guração das políticas de cooperação, num momento em que Jacques Delors lidera um projeto de construção europeia participativo e estimulante.

Assim nascem os Jogos do Eixo Atlântico, que, na sua última edição em 2019, alcançaram os 1800 participantes; a Bienal de Pintura ou o Prémio de Narrativa. Normalizam-se as reuniões de presidentes e são criadas as Comissões Delegadas temáticas, integradas pelos vereadores de pelouro de todos os municípios associados.

Realiza-se o primeiro Estudo Estratégico do Eixo Atlântico, dirigido pelo professor António Figueiredo da Universidade do Porto. Estudo que se leva a debate no primeiro congresso do Eixo Atlântico, que teve lugar em Vigo, em 1996 e no qual participam mais de 400 dirigentes sociais, políticos, económicos e académicos da Euro-região. Pela primeira vez na Europa, uma Euro-região tem uma folha de rota para a próxima década, realizada com rigor e debatida com a sociedade, num exemplo claro e antecipatório do que a Comissão Europeia definirá anos mais tarde como “*governança*”.



Primeiro Congresso do Eixo Atlântico. Vigo, 1996



Os presidentes de câmara de Vigo e do Porto, presidente e vice-presidente do Eixo Atlântico, Manuel Pérez e Fernando Gomes com o presidente do Parlamento Europeu, José Maria Gil Robles. Bruxelas, 1998



Apresentação do Eixo Atlântico em Bruxelas, com o Diretor Geral de Política Regional Eneko Landaburu. 1998



O congresso de debate das propostas com a sociedade reúne em Vigo dirigentes de todos os âmbitos da Euro-região, e é inaugurado pelo então Ministro e ex-Presidente do governo espanhol, Mariano Rajoy. O encerramento fica a cargo do Presidente da *Xunta de Galicia*, Manuel Fraga. É neste congresso que se criam e se concedem pela primeira vez as medalhas do Eixo Atlântico, com as quais se reconhecem as pessoas ou instituições que fazem um trabalho relevante em prol da cooperação e da construção da Euro-região.

No desenvolvimento do Estudo Estratégico surge um significativo número de estudos e publicações, que terão continuidade no tempo, que converteram o



Fernando Gomes, presidente do EA com o presidente do governo espanhol, Felipe González. Madrid, 1994

É também nesta época que o Eixo apoia as candidaturas de Guimarães e da Muralha de Lugo a Património da Humanidade, felizmente aprovadas, com o argumento de que o que beneficia um, beneficia todos os que constituímos o sistema urbano da Euro-região. Atos políticos de apoio a ambas as candidaturas têm lugar em Guimarães e em Lugo.

Anos mais tarde, o mesmo apoio é dado às candidaturas da Torre de Hércules em A Coruña, do Bom Jesus em Braga e da Ribeira Sacra em Lugo.

Neste período, finalmente, e graças a uma gestão política de Fernando Gomes com o governo de António Guterres, é terminada a ligação da autoestrada do atlântico com a A3 em Valença, ligando Lisboa e A Coruña por autoestrada pela primeira vez, que se traduz no primeiro grande sucesso político do Eixo Atlântico e a primeira grande referência de coesão territorial na Euro-região. Mais tarde viriam novas ligações na Euro-região, concretamente entre Chaves e Verín, numa ligação que une a província de Ourense e Lisboa por uma autoestrada interior.

Eixo Atlântico na organização europeia (e provavelmente mundial) com maior volume de estudos, relatórios e publicações em matéria de cooperação transfronteiriça, com mais de 150 publicações até à data.

Nesta primeira etapa ocorrem alguns dos marcos que determinarão positivamente o futuro do Eixo Atlântico nos anos seguintes. A sintonia pessoal entre Fernando Gomes e Manuel Pérez gera uma filosofia com base no conceito de cidades concorrentes por natureza, cooperando por vontade política.

Esta filosofia e a sua carismática gestão levaram a que tenha sido o único presidente do Eixo reeleito nos 25 anos de vida da organização.



Fernando Gomes, presidente do EA com o Primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva. Lisboa, 1994

Os anos posteriores reforçam a interlocução com os dirigentes governamentais de ambos os países. Uma vez conseguida a finalização da ligação por autoestrada entre Portugal e Galiza, o Eixo Atlântico centra-se no que irá para sempre ser associado ao nome do Eixo Atlântico: a defesa da modernização ferroviária da linha Lisboa-Coruña.

São os tempos da alta velocidade. É mais... são os tempos em que não existia outra opção que não fosse a alta velocidade. O governo português trabalha na opção do T deitado, com um eixo vertical entre Lisboa e Vigo (ampliável quando chegasse o AVE espanhol, que no seu início era projetado em L, com entrada até Vigo pelo Minho e subida até Ferrol) e uma saída transversal desde o Porto até Salamanca, e daí para Madrid, Barcelona e França, seguindo o futuro esquema da alta velocidade espanhola.



A ligação internacional, chamada Porto-Vigo naquele momento, é desenhada no formato AVE/TGV entre Braga e Vigo. Enquanto do lado espanhol nada avança, apesar das inúmeras promessas contidas no Plano Galiza, com o qual se tenta paliar a incompetência que causou o desastre do Prestige, o governo português desbloqueia o processo, em cumprimento do acordo entre a Comissão Executiva do Eixo Atlântico com o Primeiro-ministro Guterres, com o qual tiveram uma reunião em Braga. É o início da estratégia ferroviária do Eixo Atlântico, da qual se ocupou nos últimos 20 anos.

Mas como há mais vida para além do comboio, e este não pode ser entendido sem uma visão global do território, elabora-se o mapa das infraestruturas, documento que reúne todas as necessidades da Euro-região para o seu desenvolvimento. É a primeira vez na Europa que todos os autarcas elaboram, com uma

participação muito ativa, um documento conjunto em que reivindicando o de todos, reivindicam o de cada um. Os localismos parecem ser postos de parte, mas, infelizmente, anos mais tarde, voltarão a surgir.

O mapa de infraestruturas do Eixo Atlântico começa um percurso que o leva desde os gabinetes dos governos nacionais até ao do Comissário Barnier, na Comissão Europeia, passando pela presidência da *Xunta de Galicia* e da CCDR-N, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da o primeiro-ministro Norte, convertendo-se num documento de referência na planificação das infraestruturas e, por conseguinte, no ordenamento do território para todos os governos implicados. Mas converte-se ainda numa referência também em matéria de governança e de planeamentos solidários com visão de território, por parte dos autarcas associados no Eixo Atlântico.



Reunião da Comissão Executiva do EA com António Guterres, o primeiro-ministro de Portugal. Braga, 2001

Esta época caracteriza-se por um forte impulso à investigação do território aplicada ao desenvolvimento da Euro-região e à planificação para o uso eficiente dos fundos europeus do período 2000-2007.

Assim, elaboram-se os segundos estudos estratégicos, que se materializam numa folha de rota de grande importância para os municípios: a primeira agenda estratégica do Eixo Atlântico, intitulada "7 ideias para 7 anos decisivos". Dirigida pelo professor da Univer-

sidade de Vigo, Luís Domínguez, reúne um extraordinário *think tank* com algumas das mais respeitadas personalidades da Euro-região: Fernando González Laxe, ex-presidente da *Xunta de Galicia*, Arlindo Cunha, Luís Braga da Cruz, Luís Valente de Oliveira, todos ex-ministros de vários governos portugueses. O documento é debatido num congresso, que novamente reúne mais de 500 dirigentes sociais, económicos, políticos, académicos e culturais da Euro-região, desta vez em Ourense, em 2005.



Manuel Cabezas, presidente do EA e Rui Rio, vice-presidente, com o Comissário da Comissão Europeia, Michael Barnier. Bruxelas, 2002



Manuel Cabezas, presidente EA e Xoan Vázquez Mao, secretário-geral com a vice-presidente da Comissão Europeia, Loyola del Palacio. Bruxelas, 2001



Samuele Furfari, especialista europeu em energia no Seminário de energia "RETALE". Viana do Castelo, 2010



Veronica Gaffey, comissionada da Comissária da DG Regio da Comissão Europeia na sua visita à Comissária conjunta Espanha-Portugal, em Tui/Valença do Minho para a avaliação do impacto da Cooperação no território, organizada pelo Eixo Atlântico. Tui, 2015



Assembleia-geral 2015, Corunha



Assembleia-geral 2018, Maia

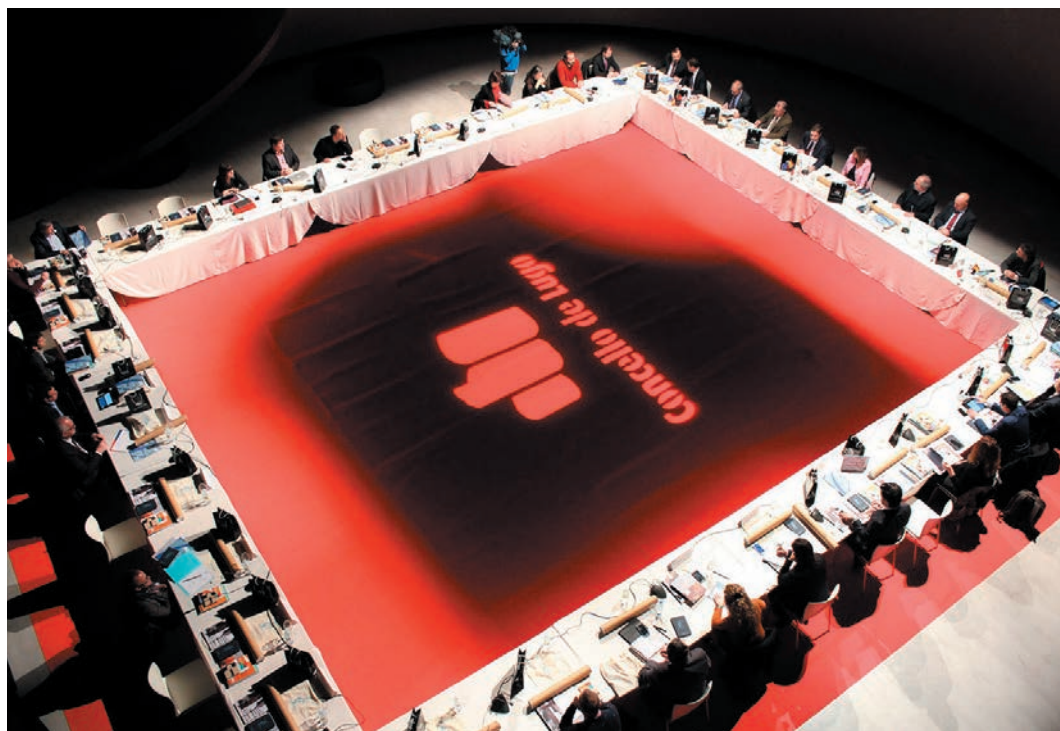


Outro elemento de grande importância na história da Euro-região é a elaboração conjunta, em rede, da Agenda 21 por parte dos municípios do Eixo em colaboração com a CCDR-N e a *Xunta de Galicia*. É um processo longo, complicado mas muito inovador e que altera o conceito ambiental nas cidades associadas, introduzindo o conceito da sustentabilidade como uma visão mais ampla e estratégica. Inovador porque, uma vez mais pela primeira vez na Europa, se desenvolve um processo de elaboração e implementação da Agenda 21 em rede e com cariz transfronteiriço. Mas também porque se aplica um modelo orientado para o planeamento urbanístico, o planeamento estratégico e para o desenvolvimento de instrumentos-chave como os planos de mobilidade sustentável. Fruto deste processo nasce a Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico (Eixoecologia) que continua a prestar serviços de consultoria ambiental aos municípios associados.

As mudanças políticas que ocorrem em ambos os países obrigam a retomar constantemente a defesa da ligação ferroviária. São anos de constantes mudanças no mundo. O 11 de setembro de 2001, o ataque às Torres Gémeas de Nova Iorque e ao Pentágono e suas

consequências imediatas, a segunda Guerra do Golfo, Iraque e Afeganistão, mudam o mundo e a geopolítica, conforme o conhecíamos. A entrada em vigor do Euro reforça o conceito político de Europa, coincidindo com a entrada no novo século. O atentado terrorista de caráter jihadista que assola Madrid, em 2004, enceta uma nova época de atentados indiscriminados contra a população civil, que alteraram radicalmente os esquemas de segurança internos na Europa, colocando em risco os avanços conseguidos em matéria de livre circulação no contexto de Schengen.

Outro grave problema há já algum tempo latente está próximo a estalar: enquanto o Eixo Atlântico prepara as suas cidades para um futuro mais-que-perfeito, fomentando a inovação, a cultura, o desenvolvimento regional e local, a política urbana, a sustentabilidade e a investigação, como elementos de um desenvolvimento local e urbano, harmónico e solidário, uma crise económica brutal, originada pelas políticas de desregulação das políticas económicas impulsionada por Reagan nos longínquos anos 90, latente há mais de 25 anos, começa a emergir, precipitando-se num estrondo que afunda o primeiro mundo na sua maior crise desde o crash de 29 no século passado.



Assembleia-geral 2017, Lugo



Espanha e Portugal, na primeira linha do *tsunami*, são dois dos países mais afetados e que se veem obrigados a tomar as medidas mais drásticas, cortando de forma radical o seu orçamento público. As primeiras vítimas das crises são as políticas sociais e os municípios. Confrontado com esta situação, sem qualquer margem de tempo de resposta, o Eixo Atlântico deve reorientar toda a sua estratégia, adaptar-se a uma economia de guerra e centrar-se na saída da crise, tanto ao nível das cidades como ao nível da Euro-região, e em criar corta-fogos, ou seja, mecanismos que reforcem as cidades para prevenir situações análogas no futuro.

A fórmula mágica é precisamente o trabalho em rede e a cooperação. Juntos para ser mais fortes.

A parte positiva é que a crise permite testar a força estrutural do Eixo Atlântico, que – no meio de um *tsunami* leva adiante grande parte das estruturas de arquitetura estratégica existentes – não só sobrevive, como se adapta à nova situação, e até cresce em número de membros, sem renunciar o seu ADN: as políticas sociais, culturais, desportivas e a investigação aplicada no território.

O Eixo Atlântico sobrevive à crise, mas aproveita os momentos duros para refletir, aprender com os erros cometidos e reinventar-se para se adequar a uma Europa diferente daquela que impulsionou o seu nascimento, a um mundo diferente daquele em que desenvolveu os seus primeiros anos de vida e a um futuro que, de repente, se tornou em presente. Para o explicar de forma gráfica devemos aludir àquele graffiti que alguém pintou numa parede em Bogotá e que deu a conhecer o grande poeta uruguaio Mário Benedetti. “Agora que sabíamos as respostas, mudaram-nos as perguntas”.

A primeira tática é favorecer a ampliação. Muitas cidades cresceram durante a crise e converteram-se em membros do sistema urbano. Quanto mais dura é a tormenta, mais barcos procuram o refúgio do porto seguro. E assim as cidades emergentes procuram a cobertura do Eixo para se proteger e fortalecer num novo meio ao qual estão a aceder em plena crise.

A ampliação do Eixo termina com 38 associados, o que significa que em 15 anos duplicou o seu número de integrantes em relação aos 13 iniciais. O projeto é cada vez mais sólido e viável.



Assembleia-geral 2019, O Barco de Valdeorras



Presidente do EA, Xosé Antonio Sánchez Bugallo, com o Comissário europeu Johannes Hans. Bruxelas, 2010

Mas é necessário também alterar os conceitos. Já não podemos falar de infraestruturas, mas sim de transportes. E não podemos falar de transportes sem falar de política marítima. Como não podemos falar de turismo sem falar de sustentabilidade, de conservação do património e da natureza e, obviamente, de cultura.

Como também não podemos falar de progresso sem emprego, nem de emprego sem competitividade, nem de competitividade e crescimento sem I+D e sem inovação.

Esta é a nova equação pós-crise em que o Eixo Atlântico começou a trabalhar, enquanto medimos a dimensão e consequências da crise. Porque da crise pode sair-se, mas apenas quando se é o mais forte. E o sistema urbano do Eixo Atlântico tinha condições e vontade de ser o mais forte.

Com o reforço que em todos os âmbitos a ampliação significou, o Eixo Atlântico adotou uma tripla estratégia. Por um lado o reforço interno com base em ideias chave muito concretas:

1- As ligações ferroviárias tanto de passageiros como de mercadorias.

2- O impulso ao Caminho Português de Santiago.

3- O impulso ao que constitui o nosso ADN coletivo e que reforça a criação de massa crítica, autêntica espinha dorsal da cooperação e do desenvolvimento económico: a cultura, o desporto, a educação, e a formação continuam a representar 50% da programação do Eixo.

4- A melhoria das condições de vida das populações de fronteira, impulsionando a criação de recursos conjuntos de saúde ou coordenação dos existentes para evitar o seu encerramento por falta de recursos e de população.

O estabelecimento de transportes interurbanos transfronteiriços ou a criação de estruturas conjuntas de segurança. Para desenvolver estas políticas cria-se uma estrutura que sirva de laboratório para todo o território. E assim nasce, no seio do Eixo Atlântico, a Eurocidade Chaves-Verín, que é já uma referência em toda a Europa, reconhecida pela Comissão Europeia com o prémio REGIO AWARDS atribuído em 2015.

É também neste contexto onde o Eixo Atlântico promove uma campanha a nível europeu, em colaboração com as organizações de consumidores a espanhola OCU e a portuguesa DECO à qual se juntam mais de 10 países numa primeira fase, recolhendo mais de 117.000 assinaturas na plataforma change.org, em apoio à posição do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, para o desaparecimento do

roaming telefónico, ao qual, incompreensivelmente, o Conselho se opõe, mais preocupado com os interesses das operadoras do que com os dos cidadãos. A campanha termina quando é assinado o acordo através do qual se determina o prazo de validade para o roaming na Europa, junho de 2017, conseguindo-se assim uma vitória histórica de dimensão europeia.



Cartaz da campanha europeia "Zero Roaming" promovida pelo Eixo Atlântico em colaboração com as principais associações de consumidores da Europa. 2015



Primeiro programa de rádio conjunto entre uma emissora galega e uma emissora portuguesa. (Ser de Vigo e Rádio Clube do Minho, de Braga). Guimarães, 2009



Para poder desenvolver todas estas ações, trava-se no segundo pilar da estratégia: a criação e estruturação de redes europeias. O trabalho começa com a imprescindível organização da fronteira luso-espanhola, onde existiam inúmeras organizações que trabalhavam de forma descoordenada.

Em 2009 o Eixo Atlântico convoca em Guimarães a primeira conferência da fronteira ibérica, à qual assistem mais de 200 pessoas de todas as organizações que trabalham nos territórios de fronteira, e que nem sequer se conhecem entre si. O encontro é presidido conjuntamente pelo Ministro português, Nunes Correia, e pela Ministra espanhola, Elena Salgado.

Como resultado desta conferência nasce a RIET (Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças) que passada mais de uma década continua a representar os interesses das populações de fronteira desde a tripla vertente dos seus associados: redes de cidades, universidades e organizações empresariais. Uma vez constituída a RIET, avança-se na criação de estruturas europeias que permitam às redes de cooperação falar com uma só voz em Bruxelas e defender os interesses das cidades e dos cidadãos que vivem em territórios de fronteira. Transportes, Política Regional e sobretudo Mercado Interno são os âmbitos prioritários de interlocução em Bruxelas.

Em 2010, cria-se em Santiago de Compostela a Conferência Europeia de Redes de Cidades Transfronteiriças e Inter-regionais, cujo primeiro presidente é Xosé Antonio Sanchez Bugallo, presidente da Câmara Municipal de Santiago de Compostela e Presidente do Eixo Atlântico. Bugallo intensifica os contactos com Bruxelas para posicionar o lóbi de fronteira na discussão dos novos fundos comunitários, objetivo este bem-sucedido, já que os fundos de cooperação são dos poucos que não sofrem cortes no orçamento comunitário. Também vive um novo impulso que se materializa na convocatória do primeiro congresso europeu de fronteiras, que tem lugar em A Coruña em 2012, inaugurada via videoconferência pelo Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso.

A presidência da Conferência das Cidades do Arco Atlântico, primeiro assumida por Sánchez Bugallo, posteriormente por Carlos Negreira e atualmente por José Maria Costa, e a presidência da delegação portuguesa no Comité das Regiões também a cargo de José Maria Costa, marcaram uma década de liderança de dirigentes do Eixo Atlântico nas estruturas europeias, o que nunca antes tinha acontecido, e que permitiu uma interlocução privilegiada com as instituições europeias, mas permitiu também constatar o sucesso da estratégia desenhada pelo Eixo Atlântico.



Ato em Bruxelas do EA com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso e dirigentes dos governos de Portugal e Galiza.2009



O Secretário de Estado português Paulo Campos com dirigentes do EA e da Xunta de Galicia pelo conflito das SCUT. Viana do Castelo, 2011



Por último, impulsiona-se a criação de plataformas e recursos mediáticos conjuntos. Em 2006 o Eixo Atlântico promove a produção de um documentário sobre a Euro-região, dirigido por Manuel Campo Vidal, presidente da Academia da Televisão em Espanha. A série constitui não só um documento histórico de primeira ordem como também uma autêntica enciclopédia audiovisual da Euro-região e da cooperação. A RTP e a TVG emitem os episódios que constituem a série documental, tanto nas cadeias nacionais como nas internacionais, despertando um grande interesse nos países latino-americanos.

Entrevista da BBC ao Secretário-geral do Eixo Atlântico pelas portagens nas SCUT. Porto, 2012



Os Reis de Espanha e o Presidente da República Portuguesa presidem ao encerramento da Assembleia-geral do Eixo Atlântico. Corunha, 2015



Foto de família dos Presidentes de Câmara do EA com os Reis de Espanha, o Presidente da República Portuguesa, o Presidente da Xunta de Galicia e membros dos governos de Espanha e de Portugal. Corunha, 2015

EIXO ATLÁNTICO DO NOROESTE PENINSULAR

Clausura da XXIII Asemblea
mento da XXIII Assemblea





O Presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo e o secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoán V. Mao, com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Bruxelas, 2009

Em 2009 o segundo governo de José Sócrates, já imerso numa crise que não reconhece à semelhança do seu homólogo espanhol Zapatero, vê-se obrigado a o primeiro-ministro portagens nas denominadas SCUT (autoestradas Sem Custos para o Utilizador), que funcionavam gratuitamente, mediante a denominada portagem sombra. O sistema de pagamento desenhado pelo então Secretário de Estado das Obras Públicas, Paulo Campos, é tão desafortunado e complexo que provoca a fuga do turismo espanhol, não pelo facto de ter de pagar a portagem, mas sim pela impossibilidade material de o fazer. O impacto no Norte de Portugal, primeiro território onde se implementa a medida é brutal: uma queda de 40% do sector de serviços no primeiro ano de implementação da medida. O Eixo Atlântico, instado pelo facto do

Presidente da Câmara Municipal de Viana de Castelo liderar a oposição à medida, assume a liderança do movimento de oposição, ao qual se juntam as organizações empresariais, a Xunta de Galicia, e inclusivamente a CCDR-N dentro das limitações que supõe a sua dependência orgânica do governo que implementou a medida. Dois anos depois, o governo português aceita a proposta do Eixo Atlântico para aplicar a Diretiva europeia sobre a interoperabilidade de sistemas de pagamento de portagens, que nenhum país europeu tinha aplicado na década transcorrida desde a sua aprovação. E assim se verifica na Cimeira Ibérica, solucionando-se o problema das portagens em 90% e passando a ser o primeiro território europeu a implementar a citada interoperabilidade.



Intervenção de responsáveis do Eixo Atlântico em fóruns europeus



O presidente, vice-presidente e secretário-geral do Eixo Atlântico, Ricardo Rio, Alfredo García e Xoán Vázquez Mao, respetivamente, recebidos em Lisboa pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. 2016

Esta batalha nunca teria sido ganha sem a estreita e permanente implicação dos meios de comunicação social. Se um país não se constrói sem meios de comunicação livres, uma Euro-região não se estruturará socialmente até que existam mecanismos para ter acesso à mesma informação, livre e veraz, eliminando o último efeito fronteira. Em consequência, desenvolve-se uma estratégia de comunicação que visa normalizar a informação em toda a Euro-região, ampliando o que até então era exclusivamente o eixo fundacional Vigo-Porto. Assim, inicia-se um processo de informação e formação dos jornalistas que desenvolvem o seu trabalho neste âmbito; processo que se desenvolve em colaboração com a Comissão Europeia e com o Parlamento Europeu. Simultaneamente, arranca o primeiro programa de rádio e televisão transfronteiriço, inicialmente com Localia Vigo/Radio Vigo e Minho TV, e atualmente com Televigo/Radio Vigo e Antena Minho de Braga, como resultado da experiência piloto desenvolvida no congresso da fronteira anteriormente citado. Com os guias de turismo da Euro-região, editados pelo Eixo Atlântico, desenvolve-se uma campanha de difusão que em 2016 permitiu distribuir 45.000 exemplares num dia, em colaboração com 7 grupos de media.

E assim chegamos ao 25º aniversário, com o ato que representa um ponto de inflexão na vida do Eixo Atlântico, e também da cooperação: em 2015, ano que se comemoram os 25 anos da cooperação na Europa desde que se criou o primeiro programa Interreg, os Chefes de Estado dos dois países, o Rei Felipe VI e o Presidente da República, Cavaco Silva, presidem conjuntamente à Assembleia-geral do Eixo Atlântico, em A Coruña, e entregam as Medalhas de Ouro da entidade. Pela primeira vez na história das fronteiras europeias, dois Chefes dos respetivos Estados presidem conjuntamente um ato de cooperação transfronteiriça.

Em 2017, debateu com os seus membros e com a sociedade da Euro-região um novo documento estratégico, que reúne as políticas a desenvolver durante a próxima década para reforçar o desenvolvimento local, a democracia através da governança e da transparência, e o fortalecimento da sociedade civil e das suas instituições de proximidade, os municípios, para prevenir situações como as vividas nos seis anos precedentes: a agenda urbana do Eixo Atlântico, primeira agenda urbana transfronteiriça europeia.

A primeira agenda urbana transfronteiriça europeia, uma agenda urbana que continuou o seu desenvolvimento através de documentos como o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável elaborado em 2019, o Plano de Sustentabilidade Urbana ou o Mapa de Coesão elaborado em 2020, ou a transferência da Agenda Urbana para países fora da União Europeia no contexto de um processo de internacionalização discutido noutros capítulos da presente publicação.

Mas nada voltará a ser o mesmo depois da pandemia que eclodiu no início de 2020 e nos condicionou durante este ano e 2021. Uma situação inesperada que afeta as cidades e as suas estruturas, mas à qual demonstrámos que estamos em condições de responder da melhor forma possível, precisamente por termos iniciado o processo de elaboração da agenda urbana. E assim, em 2020, uma vez terminado o confinamento,

o Eixo Atlântico lança uma iniciativa pioneira: a Conferência de Presidentes de Pontevedra, que reúne num contexto físico de segurança máxima, os presidentes das cidades do Eixo Atlântico, juntamente com um grupo de peritos de alto nível, numa conferência não só para superar a crise causada pela pandemia, mas também para construir cidades resilientes face a futuras crises. Chegamos assim ao ano 2022 em que o Eixo Atlântico celebra 30 anos como um sistema urbano transfronteiriço organizado, o único existente como tal na União Europeia; uma comemoração que marca também um ponto de viragem na transformação da estratégia do Eixo Atlântico que assume um novo papel no desenvolvimento da agenda urbana: a transição do velho modelo de cooperação para o novo conceito de desenvolvimento local conjunto.



Intervenção do secretário-geral do EA no Seminário Internacional Interreg. Espaço Atlântico. Poitiers (França), 2004



O Primeiro-ministro de Portugal, António Costa em Braga para presidir o congresso que comemorou os 25 anos do Eixo Atlântico. 2017



Conferência dos presidentes Pontevedra, 2020



REDES

Em 2009 o Eixo Atlântico convoca a primeira conferência da fronteira luso-espanhola, realizada em Guimarães. Pela primeira vez as organizações existentes ou as entidades que estão a tentar associar-se para cooperar, encontram-se cara a cara, conhecem-se e partilham ideias. Neste mesmo ano é criada a RIET, Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças, rede integrada por associações de municípios, eurocidades, redes de universidades e entidades empresariais de toda a fronteira luso-espanhola.

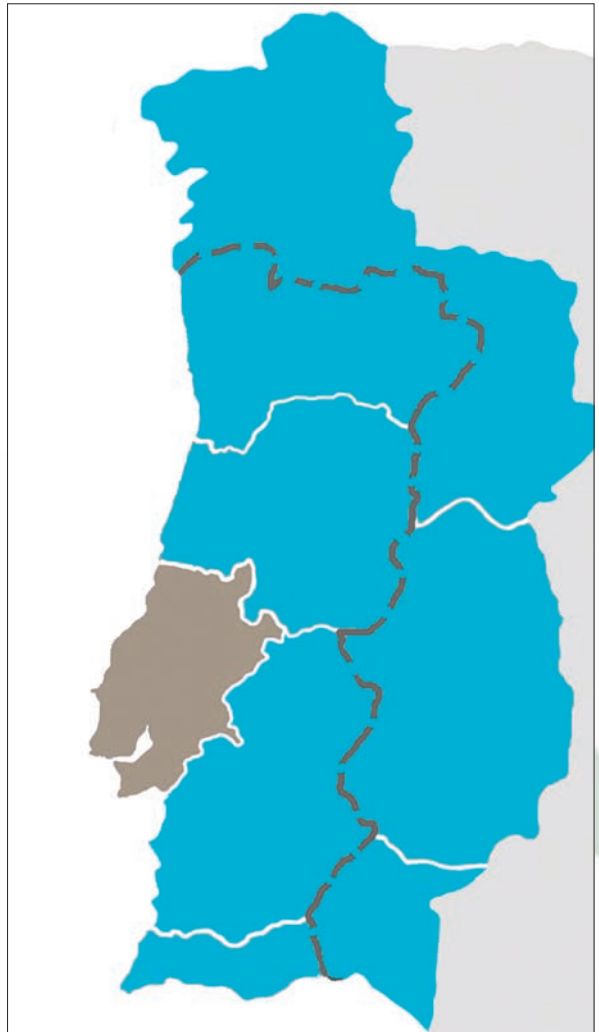
A nível europeu, o Eixo Atlântico impulsiona a criação da EUROMOT e posteriormente da CECICN, redes de entidades de cooperação transfronteiriças e territoriais. Mas a nível europeu ainda existem barreiras mais fortes para derrubar, especialmente as derivadas de modelos administrativos e culturais muito diferentes.

Nenhum dos projetos se consolida, apesar de a CECICN ter chegado a realizar o primeiro congresso europeu de fronteiras em A Coruña em 2012, e a editar uma publicação com as reflexões e contribuições dos participantes, procedentes de todas as fronteiras da Europa.

Atualmente a rede C4C constitui uma plataforma sul-europeia (Conferência das cidades do Arco Atlântico, Fórum Adriático e Jónico, Rede Ibérica e as Cidades do Mediterrâneo Med Cities) para desenvolver projetos conjuntos e defender os interesses das fronteiras do sul da Europa ante a Comissão Europeia.



RIET:



Entidades integradas
na RIET



Conferência de imprensa da ministra espanhola, Elena Salgado e o ministro português Nunes Correia no congresso sobre "Cooperação de 2ª geração". Guimarães, 2009



Constituição da Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças, RIET. Cáceres, 2009.

■ ASSEMBLEIAS RIET



Fundão, 2018



Cáceres, 2019



O Secretário de Estado de Política Territorial, Cooperação, José Ignacio Sánchez Amor, intervém na Assembleia-geral da RNET. Cáceres, 2019



Secretário-geral do EA e Presidente de City Twins com o ex-primeiro-ministro de França, Pierre Mauroy, na assinatura do acordo constitutivo da Euromot. Lille (França), 2008

■ CONSTITUIÇÃO DA CECICN. SANTIAGO DE COMPOSTELA 2010.



■ APRESENTAÇÃO DA CECICN. BRUXELAS 2010



Mercedes Bresso, presidente do Comitê das Regiões com o presidente do EA, Xosé Antonio Sánchez Bugallo. Bruxelas, 2010



REDES EUROPEIAS

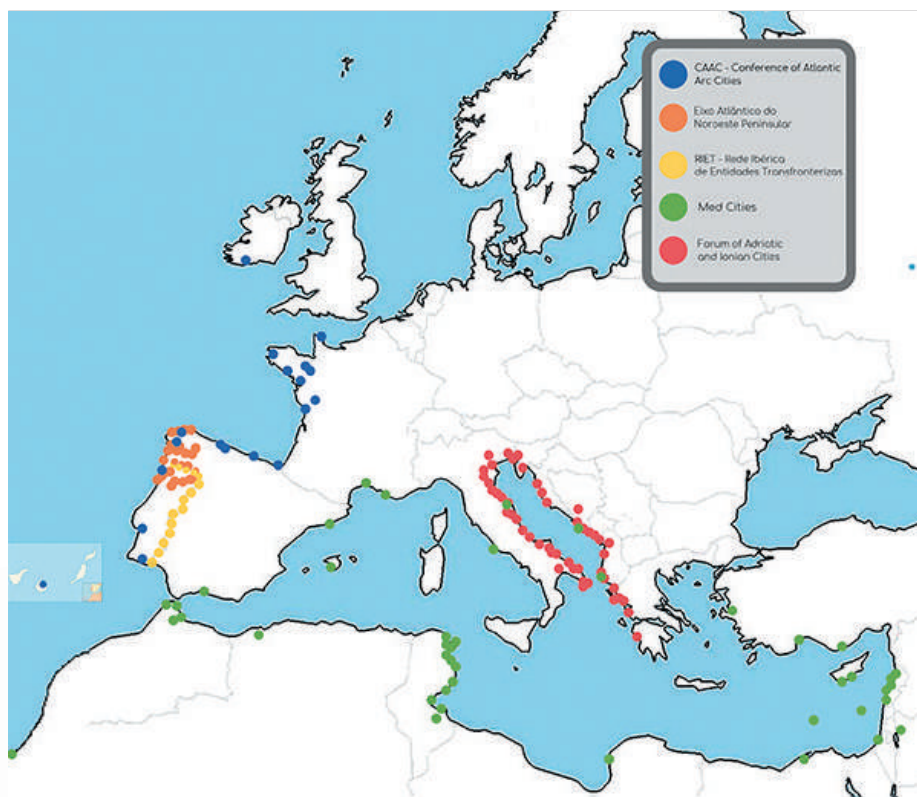


PRIMEIRO CONGRESSO EUROPEU DE FRONTEIRAS. CORUNHA. 2012



■ REDE ATUAL C4C DAS ENTIDADES DE COOPERAÇÃO DO SUL DA EUROPA

C4C





■ ATUALIDADE C4C



Reunião com a comissária europeia de Política Regional, Corina Cretu. Bruxelas, 2018



INFRAESTRUTURAS

VIÁRIAS

O culminar da autoestrada Porto-Vigo foi não só o primeiro sucesso do Eixo Atlântico como o primeiro grande feito da Euro-região e a primeira obra estruturante partilhada. A Galiza tinha terminado a autoestrada até Tui e estava em curso a finalização do troço portajado entre Porriño e Tui. Para chegar desde o norte da Galiza tinha de se atravessar Vigo. Por seu lado, a autoestrada portuguesa terminava em Paredes de Coura, a uns 20 Km da fronteira, mas no meio do monte, pelo que era pouco funcional. Numa ação coordenada no tempo, Fernando Gomes consegue o impulso definitivo ao troço que falta sob o pretexto do próximo campeonato da Europa em Portugal. Em 1998, António Guterres e José María Aznar inauguram a ligação em Valença. A circunvalação de Vigo, que permite ir desde Ferrol até Lisboa por autoestrada, terá de esperar até 2005. Mas já é possível circular por autoestrada entre Porto e Vigo.



António Guterres e José María Aznar, líderes dos governos de Portugal e de Espanha, na inauguração da Autoestrada Vigo-Porto. Valença do Minho, 1998



Reunião em Bragança do presidente da CM de Bragança e o secretário-geral do EA com o consejero de Fomento de Castela e Leão e com o presidente da Infraestruturas de Portugal (IP) para desbloquear a melhora da estrada entre Bragança e Puebla de Sanabria. 2019

COMBOIO. VIGO-PORTO

Duas épocas claramente diferenciadas distinguem-se neste projeto ferroviário: uma primeira, em que se avança numa linha de alta velocidade que une Braga com a fronteira, da qual se chega inclusivamente a realizar um estudo de impacto ambiental em Portugal. Nada se avança em Espanha desde Vigo, ainda que os diferentes governos vão avançando lentamente na linha do Eixo Atlântico galego, que une A Coruña com Vigo e ambas com Madrid através de Santiago e Ourense numa linha de alta velocidade. Apesar de tudo, os troços galegos até Ourense são os únicos que, felizmente, entraram em funcionamento, ligando a metade norte da Euro-região com um comboio cómodo, rápido e moderno.

Neste contexto, e com a imersão dos dois países na crise, com a Troika a condicionar a política portuguesa e Espanha na eminência do resgate que finalmente consegue evitar, produzem-se duas circunstâncias que alteram a posição política do Eixo: por um lado, a paralisação dos projetos de alta velocidade em Portugal, dado o seu elevado custo e sustentabilidade duvidosa em linhas com paragens a cada 100 quilómetros, ou menos. Por outro lado, o anúncio da Comboios de Portugal (CP) de cancelar o obsoleto comboio que ligava os 150 quilómetros entre Porto e Vigo em 210 minutos.



O secretário-geral do EA com o diretor-geral de Arriva, primeira companhia privada em explorar a rede ferroviária entre a Corunha e Lisboa. Vigo 2018



O ministro de Planeamento e Infraestruturas de Portugal, Pedro Marques, com o Secretário de Estado Guilherme d'Oliveira e o presidente de Infraestruturas de Portugal, António Laranjo na assinatura do primeiro contrato das obras de modernização da "linha do Minho". Viana do Castelo, 2016



Reunião de dirigentes do EA com o ministro português de Obras Públicas, Luís Valente de Oliveira. Porto, 2002

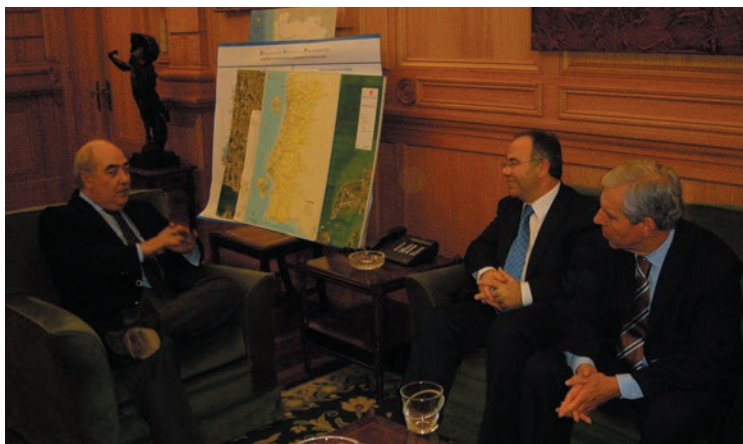
Esta circunstância leva a um planeamento honesto e realista por parte do Eixo Atlântico: adia-se taticamente a reivindicação do TGV/AVE Braga-Vigo, caso ambos os governos se comprometam a reformar e modernizar a linha do Minho, entre Nine e Vigo, para realizar esta viagem num comboio moderno e competitivo, num tempo não superior a 90 minutos.

O governo espanhol, por seu lado, teria de finalizar o túnel subterrâneo que atravessa Vigo, para construir a chamada saída sul de Vigo, e permitir que a comunicação seja entre Lisboa e A Coruña, sem trocar de comboio ou de estação. Com a prevista modernização do eixo ferroviário principal Lisboa-Porto, e a entrada em funcionamento da moderna linha Coruña-Vigo, a ligação Coruña-Lisboa poderá realizar-se num tempo estimado de 4 horas e meia, incluindo as paragens intermédias. O Eixo Atlântico convoca todos os presidentes do percurso do comboio, os empresários, a

Xunta de Galicia e a CCDDR-N. Todos participam na Cimeira convocada em Viana do Castelo em 2011, que constitui um ponto de inflexão na reivindicação de um comboio moderno e eficiente que ligue as duas partes de Euro-região pela costa, o primeiro passo ao qual se seguirá a modernização das linhas ferroviárias do interior, Lugo-Ourense e Costa-Interior Transmontano e do Alto Douro. Como resultado deste processo, o governo português aprova os orçamentos para a modernização da linha entre Nine e a fronteira, tendo sido lançados os concursos públicos para a obra no segundo trimestre de 2016 e estando previsto que todo o processo culmine em 2020, coincidindo com a chegada do AVE Galiza – Madrid.

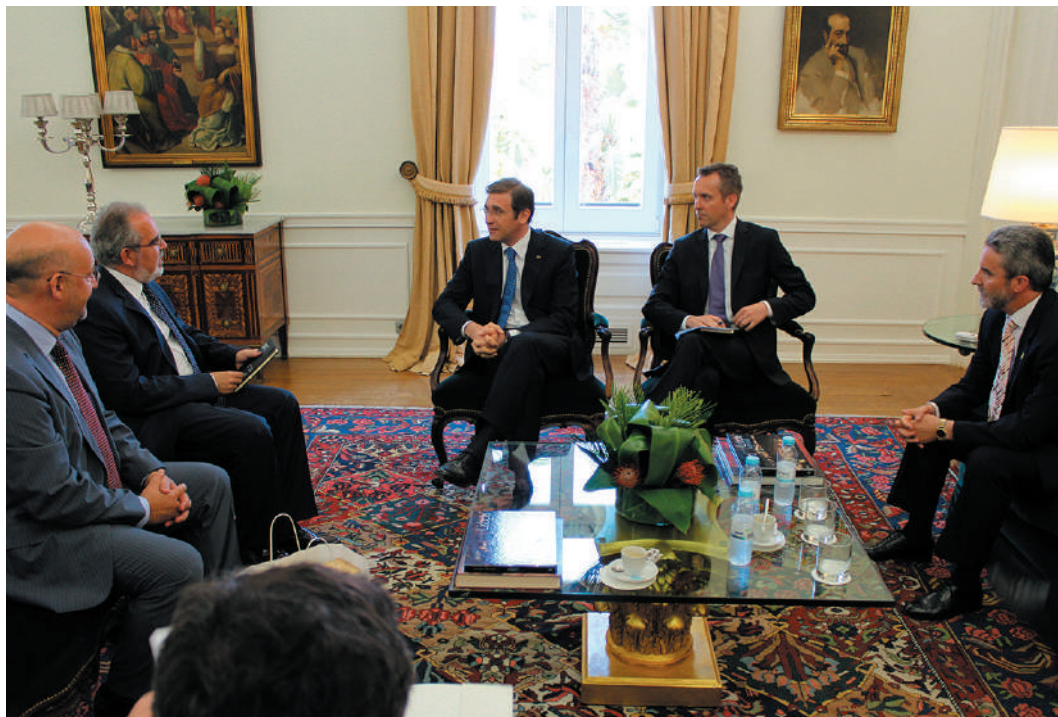
Resta que em 2019 o governo espanhol cumpra a sua parte construindo a saída sul de Vigo, para que um Alfa Pendular ou seu equivalente espanhol, o ALVIA, possa ligar A Coruña com Lisboa em 4 horas e meia.

Reunião do presidente e do vice-presidente do EA, Xosé Antonio Sánchez Bugallo e António Magalhães com o ministro português de Transportes, Mário Lino. Lisboa, 2005.



Reunião do presidente do EA, Xosé Antonio Sánchez Bugallo com a Secretária de Estado dos Transportes de Portugal, Ana Paula Vitorino. Lisboa, 2005.





Reunião do presidente, vice-presidente e secretário-geral, José Maria Costa, Severino Rodríguez e Xoán V. Mao, respetivamente, com o primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho. Lisboa, 2012



A vice-presidente do EA, Luísa Salgueiro, e o secretário-geral do EA, Xoán Vázquez Mao, comprometam ao ministro português de Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, o segundo pacote de Infraestruturas do EA. Lisboa 2019



Reunião do presidente, vice-presidente e do secretário-geral, José Maria Costa, Severino Rodríguez e Xoán V. Mao, respetivamente com a ministra espanhola de Fomento, Ana Pastor. Pontevedra, 2012



Os Secretários de Estado de Espanha, Julio Gómez-Pomar e de Portugal, Guilherme d'Oliveira, com o coordenador da Rede Transeuropeia de Transportes da Comissão Europeia, Carlo de Grandis e o secretário-geral do EA num fórum sobre infraestruturas. Vigo, 2017



COMBOIO. CORREDOR DO ATLÂNTICO



O presidente e o secretário-geral do EA, Alfredo García, e Xoán Vázquez Mao, reunidos com Carlo Secchi, coordenador europeu da rede Transeuropeia de Transportes, para defendera inclusão da Galiza no Corredor do Atlântico. Bruxelas, 2018



Reunião com responsáveis de Transportes da Comissão Europeia para defender o desenvolvimento do Corredor do Atlântico. Bruxelas 2014



O secretario-geral do EA, Xoan Vázquez Mao intervém numa conferéncia organizada pola plataforma “Lugo não Percas o Comboio” em defesa das ligações ferroviárias do interior da Galiza. Lugo, 2019



Cimeira de entidades políticas sociais e económicas em defesa do traçado galego do Corredor atlántico



Apresentação do relatório sobre a modernização ferroviária da província de Lugo com a participação dos responsáveis políticos das cidades do EA na província. Lugo, 2016



Reunião com sectores políticos e sociais para a ligação do Porto Seco de Monforte ao Corredor do Atlântico. Monforte de Lemos, 2018

PORTO SECO DE MONFORTE



Apresentação do
"O futuro do Porto
Seco de Monforte",
Monforte de Lemos,
2016



Reunião do Eixo Atlântico com o conselleiro da Xunta de Galicia, o Secretário de Estado de infraestruturas do governo de Espanha, o presidente da REFER (Rede Ferroviária Nacional) de Portugal, o presidente dos empresários da Galiza e um alto cargo da Comissão Europeia para impulsionar a melhora ferroviária do Eixo Atlântico e a sua ligação ao Corredor do Atlântico



CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DE PONTEVEDRA

Em setembro de 2020 e após o fim do período de confinamento dos cidadãos, estávamos convencidos de que nada seria igual, mas não sabíamos como gerir o dia seguinte. A existência da agenda urbana e especialmente do seu plano de ação foi um instrumento muito importante para enfrentar o futuro próximo, mas a pandemia tinha alterado tantas coisas que foi necessário refletir sobre a forma de o fazer. Para tal, foram convocados peritos de alto nível nas áreas que a pandemia tinha demonstrado ser mais importante: investigação, inovação, sustentabilidade, economia e política social. Como resultado desta conferência, foram identificadas prioridades estratégicas para enfrentar a saída da crise, e para construir cidades e territórios resistentes. Foram criadas cinco comissões políticas para cada uma destas prioridades, que são desde então as que desenvolvem a estratégia programática do Eixo Atlântico e das suas cidades.



Conferência dos presidentes Pontevedra, 2020.



De esquerda para a direita: Ricardo Rio, Presidente do Eixo Atlântico, Lara Méndez vice-presidenta, e Xoan V. Mao, secretário geral, comparecem ante os meios depois da reunião. Pontevedra, 2020

PORTAGENS NAS SCUT

Uma das batalhas mais absurdas que o Eixo teve de liderar, e quem sabe com maior repercussão mediática foi o problema das chamadas SCUTs. Com o resgate, o governo português impulsionou uma série de medidas impopulares e em alguns casos conflituosas. A mais polémica foi provavelmente a de implementar as portagens nas autoestradas gratuitas, denominadas SCUT (sem custo para o utilizador). Em termos portugueses, a cobrança de portagens alterava substancialmente o esquema socioeconómico de muitos cidadãos que viviam num raio de 70 km em torno do Porto e se deslocavam diariamente para trabalhar nesta cidade sem pagar portagens. Mas em termos de Euro-região o problema agravava-se dada a impossibilidade de os espanhóis pagarem estas portagens devido ao complicadíssimo e absurdo sistema idealizado pelo Secretário de Estado dos Transportes. O turismo espanhol, especialmente o galego pela frequência e proximidade, deixou de ir a Portugal face à impossibilidade de pagar e a ameaça de sanções por parte da GNR. O turismo caiu cerca de 40% na área de Viana do Castelo, zona zero do problema, no primeiro ano de implementação do sistema.



O Eixo Atlântico, notícia num informativo da televisão portuguesa (RTP). 2010

Muitos estabelecimentos ligados ao setor dos serviços viram-se forçados a encerrar por uma decisão absurda, no meio de uma crise geral que já constituía por si só um pesado fardo. O Eixo Atlântico, liderado nesse momento pelo presidente de Viana do Castelo, convocou uma vez mais todos os setores implicados, incluindo as plataformas sociais e empresariais que surgiam em Portugal contra a implementação de portagens. A posição do Eixo Atlântico era a de facilitar o pagamento da portagem, sem entrar em considerações quanto a proceder ou não ao seu pagamento, já que esta era uma questão interna de um dos dois países. Obviamente apoiou os presidentes que protestavam contra esta medida, mas respeitando a sua liderança e sempre a pedido dos referidos presidentes.

O ponto culminante é uma reunião realizada em Viana do Castelo com o Secretário de Estado dos Transportes de Portugal, na qual participam

dirigentes empresariais, o *Conselleiro de Medioambiente, Territorio e Infraestructuras* da *Xunta de Galicia* e representantes da CCDR-N. Mais de trinta meios de comunicação dos dois países cobrem a conferência de imprensa, o que permite ter uma ideia do interesse que o conflito tinha suscitado. Ainda assim, passam quase dois anos até a Cimeira Ibérica adotar a medida que tinha sido proposta pelo Eixo Atlântico e que supõe a solução do problema, exceto para turistas não espanhóis ou emigrantes que viajem em carro próprio: a implementação da Diretiva europeia que dita a interoperabilidade dos sistemas de portagens. Desta forma, a Euro-região converte-se na primeira zona europeia onde se implementa a referida Diretiva em uma década, tempo decorrido desde a sua promulgação.



ROAMING

O problema do *roaming* telefónico, se já representa uma carga totalmente injustificada e especulativa para os cidadãos europeus, para as populações fronteiriças representa além disso um agravamento em termos de competitividade. Um empresário de Madrid, para falar com um seu cliente em Barcelona, tem custo zero de emissão ou receção. Um empresário da fronteira, para falar com um cliente seu a 20 km, tem de pagar uma chamada internacional ou *roaming* se lhe telefonam quando está a trabalhar do outro lado da fronteira. Mas o problema agrava-se com a intromissão não autorizada das redes de um país em território do outro, o que leva ao pagamento de *roaming* por falar desde e com o teu próprio país. Situação que o Eixo Atlântico leva a Bruxelas, uma vez que a Comissão desconhecia esta faceta do problema. Quando a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu lançam a iniciativa para forçar o desaparecimento do *roaming* na Europa colidem com a oposição do Conselho que coloca os interesses das operadoras acima dos interesses dos cidadãos. Espanha e Portugal (governos conservadores), França (socialista) e Grécia (esquerda radical) lideram a oposição ao desaparecimento do *roaming*. É nesse momento crítico que o Eixo Atlântico, através da RIET, lança uma campanha europeia de recolha de assinaturas na internet, através da plataforma *Change.org*, em apoio à proposta da Comissão e do Parlamento, um mês antes da reunião do Trílogo (Comissão, Parlamento e Conselho) para tomar uma decisão.

Em coordenação com as associações de consumidores europeias, são conseguidas 117.000 assinaturas num mês. A campanha termina ao ser aprovado, em julho de 2015, o desaparecimento do *roaming* em junho de 2017.





CAMINHO DE SANTIAGO

Outra das iniciativas de referência na trajetória do Eixo Atlântico é a promoção do Caminho Português de Santiago. O Caminho de Santiago percorre toda a Euro-região nas suas múltiplas rotas, várias delas no Norte de Portugal. O Caminho, com grandes deficiências nesta zona, tinha sofrido de um esquecimento continuado por parte dos governos, sendo associações como a Associação de Amigos do Caminho Português e as entidades locais as que lhe prestavam atenção. As cidades do Eixo Atlântico são conscientes da necessidade e da importância da realização de trabalhos de melhoria dos caminhos assim como da sua promoção. Assim, o Eixo Atlântico assume o seu impulso em 2014, realizando um estudo sobre as distintas rotas existentes no Norte de Portugal, em colaboração com a *Xunta da Galicia*, bem com um relatório de situação, inventário de necessidades e custo das mesmas que, uma vez apresentado ao Governo de Portugal, sirva para equiparar estas rotas, em crescimento constante, àquelas que têm as melhores condições, para o próximo Ano Santo em 2021. Além disso, elaborou-se a proposta para que se candidate como Património da Humanidade pela UNESCO, como já o são o Caminho Francês e o Caminho do Norte.



PROGRAMA DE ATUAÇÃO





EIXO DO CONHECIMENTO

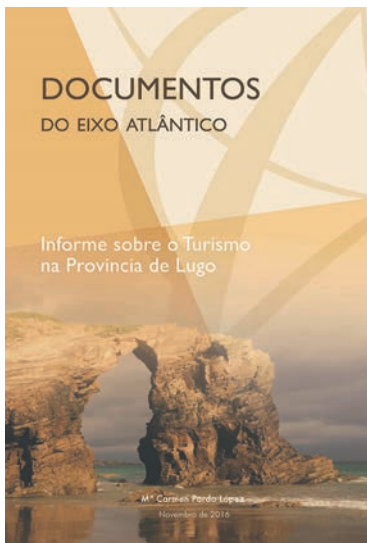
ESTUDIOS

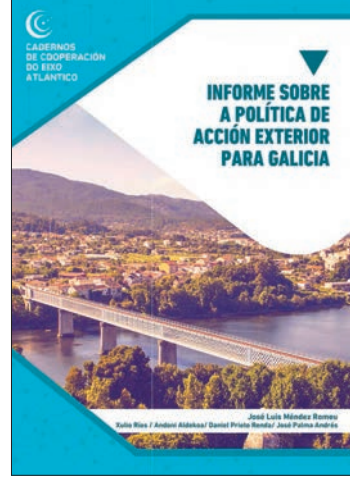
É difícil apresentar modelos ou propostas de desenvolvimento sem o acompanhar do rigor que apenas os dados, a análise dos mesmos e os estudos derivados das referidas análises, contribuem para a proposta. Nestes 27 anos, o Eixo Atlântico elaborou mais de 150 estudos e relatórios estratégicos sobre todos os âmbitos da Euro-região: ordenamento do território, transportes, indústrias criativas, desporto, educação, turismo, planeamento estratégico convertendo-se numa das entidades europeias com maior bagagem de conhecimento especializado na matéria.

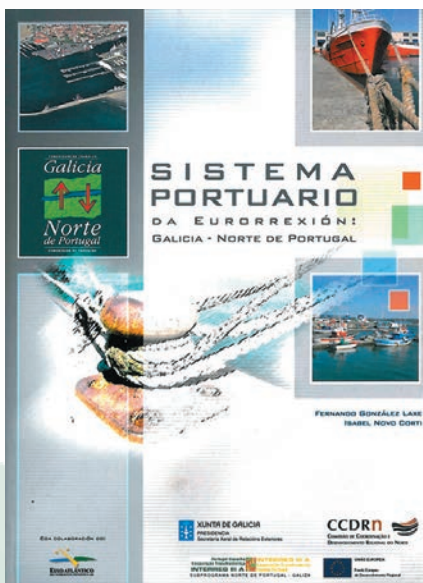
Uma das grandes apostas do Eixo Atlântico foi o conhecimento, cunhando mesmo o termo “uma euro-região do conhecimento”. Mas também uma das maiores contribuições foi o grande leque de peritos de elevado mérito que participa nestes trabalhos. Professores, investigadores, consultores, especialistas em diversas matérias, ex-membros do governo português e ex-presidentes do governo da Galiza ou ex-altos responsáveis da Comissão Europeia constituem a extraordinária base de conhecimentos e debate que assessoria e acompanha todas as decisões do Eixo Atlântico. No âmbito do conhecimento, o Eixo

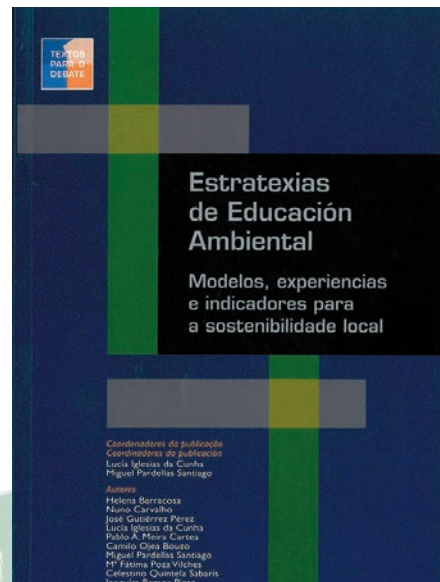
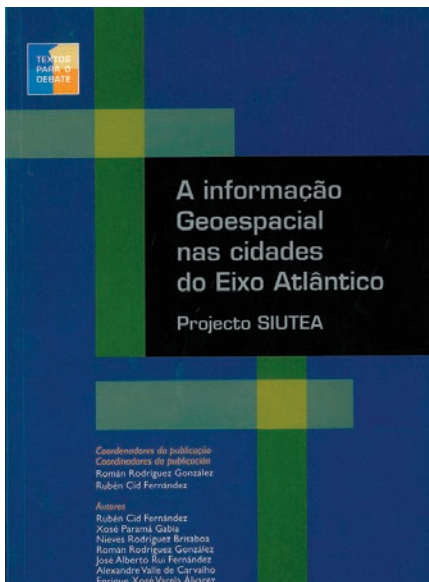
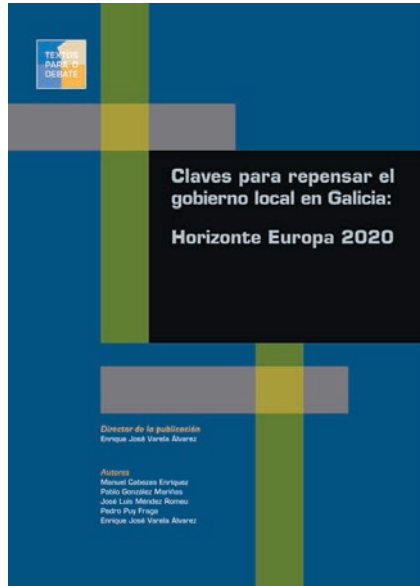


Atlântico desenvolveu a elaboração da primeira Agenda Urbana transfronteiriça da Europa, no contexto da agenda urbana europeia.







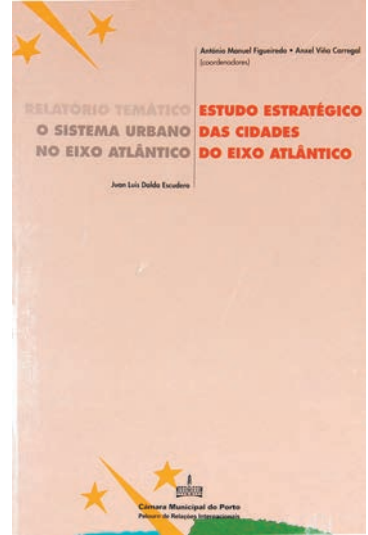




PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA



Congresso de Objetivos Estratégicos do Eixo Atlântico. Vigo, 1996



Intervenção do ministro de Administrações Públicas de Espanha, Mariano Rajoy. Vigo 1996



O presidente da Xunta de Galicia, Manuel Fraga com os presidente de câmara do Eixo Atlântico. Vigo, 1996



Proyecto Futuro de

Segundos Estudos Estratéxicos do Eixo Atlántico
Segundos Estudos Estratégicos do Eixo Atlântico

ORGANIZA



COFINANCIADO POR



UNION DE GALICIA



UNION DE GALICIA

COLABORAN



REPÚBLICA ESPAÑOLA DE ESPAÑA



Ato de encerramento do congresso de debate dos "Segundos Estudos Estratégicos do Eixo Atlântico" presidido pelos Secretários de Estado espanhol e português, Luís Méndez Romeu e Rui Baleiras, respetivamente. Ourense, 2005



O jornalista Manuel Campo Vidal modera o debate no qual participam três ex-ministros portugueses, um ex-ministro espanhol e um ex-presidente da Xunta de Galicia. Ourense 2005



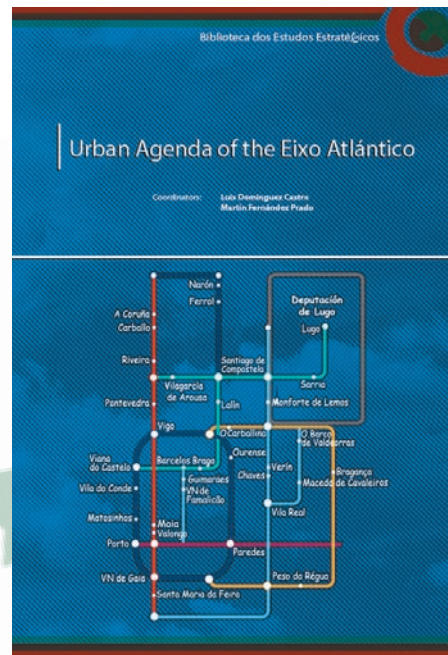
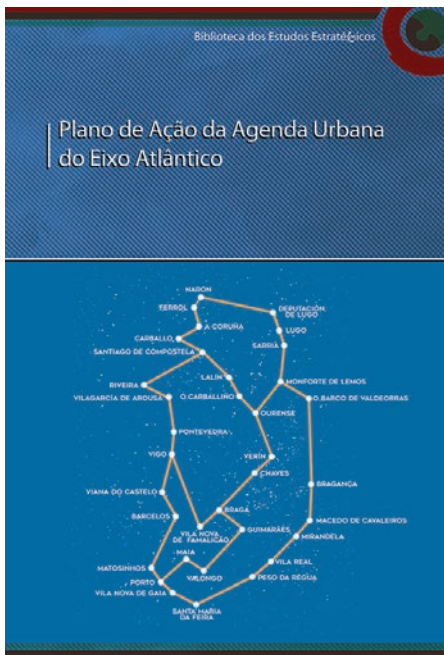
AGENDA URBANA

CONSTRUINDO O
SISTEMA URBANO

Atualmente e coincidindo com o início da nova Comissão Europeia, o Eixo Atlântico está a redefinir a sua estratégia de futuro, centrada no desenvolvimento da agenda urbana e na aposta pela inovação e a sustentabilidade na administração local, com os âmbitos que constituem uma prioridade para os municípios: mobilidade sustentável, eficiência energética, resíduos e cooperação com a América Latina, onde se está a trabalhar no desenvolvimento de uma agenda urbana transfronteiriça orientada e inspirada na agenda urbana do Eixo Atlântico, primeira agenda urbana transfronteiriça da União Europeia.



Congresso de apresentação da Agenda Urbana do Eixo Atlântico. Braga, 2017



■ PLANO DE AÇÃO DA AGENDA URBANA, CORUNHA, 2018

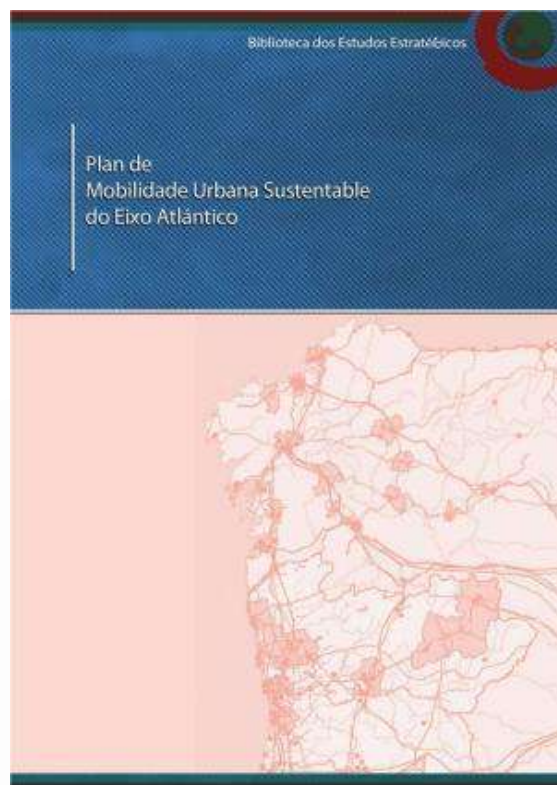




DESENVOLVIMENTO DA AGENDA URBANA

PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

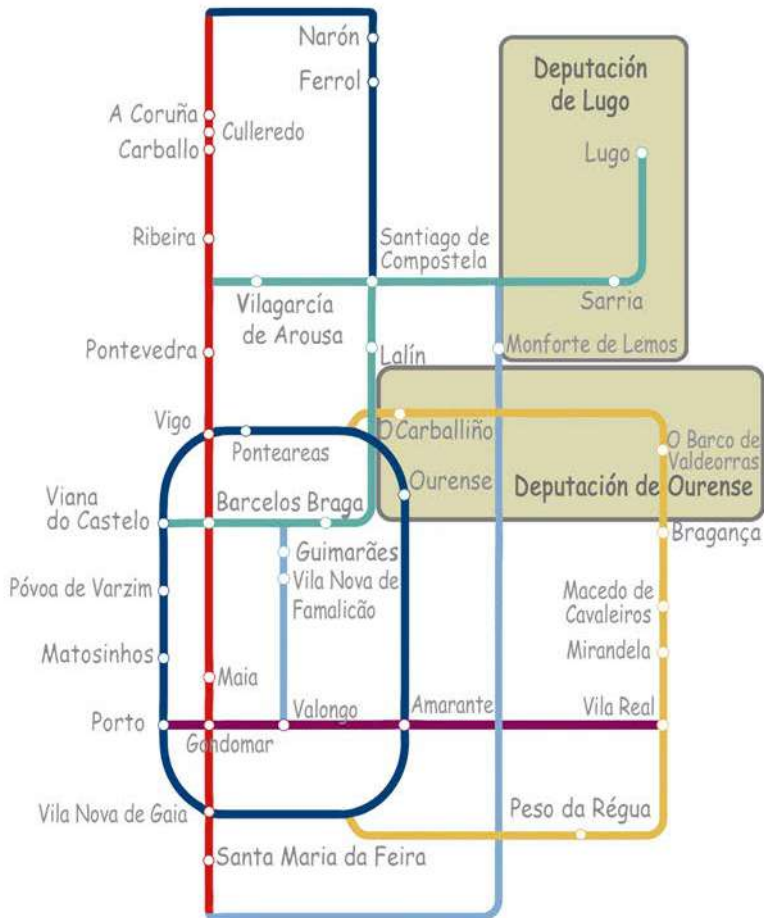
Em 2019, foi elaborado o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do Eixo Atlântico, tornando-o no primeiro sistema urbano a ser equipado com este instrumento, que é posteriormente desenvolvido nas cidades parceiras através da elaboração dos planos de mobilidade urbana sustentável de cada cidade ou conurbação, um processo que está atualmente em curso.





MAPA DE COESÃO SOCIAL

Outro dos instrumentos desenvolvidos pela agenda urbana é o mapa da coesão social, que pela primeira vez é elaborado ao nível do sistema urbano transfronteiriço, constituindo um instrumento extremamente valioso para o planeamento de políticas de prevenção da marginalização social e da deterioração dos bairros onde se gera empobrecimento e/ou bolsas de marginalidade, que acabam por transformar os bairros em guetos. O mapa de coesão permite o levantamento da evolução das nossas cidades e a análise comparativa em relação a outras cidades da região, em áreas que vão desde o poder de compra à violência de género ou à divisão digital. Este mapa da coesão social do Eixo Atlântico deve ser desenvolvido nos próximos anos através dos mapas de coesão social de cada cidade.





AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA

A Agência de Ecologia Urbana é um departamento que trabalha conjuntamente para todas as cidades lhas ajudando a desenhar e desenvolver as políticas de sustentabilidade a nível local, desde o âmbito da mobilidade até o dos resíduos. Esta agência cria-se como resultado da elaboração da agenda 21 e constitui uma experiência inovadora que funciona com sucesso desde o ano XX. Nasce em 2009 a partir da Comissão de Desenvolvimento Sustentável do Eixo Atlântico como uma entidade de suporte ao planeamento estratégico autárquico em matéria de meio ambiente, nos municípios da organização e nas cidades associadas a estes.

Pouco tempo depois, acordos institucionais alargam o campo de atuação da agência ao participar em projetos financiados por fundos FEDER, Desourb.



A Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico participa na Semana Europeia de Democracia Local, em Valongo

SIES (SEMINÁRIOS DE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS)



SIE Educação. Bragança, 2017



SIE Turismo, Monforte de Lemos, 2017



SIE Cultura, Santa Maria da Feira, 2018



SIE Desporto Braga 2018



SIE Sustentabilidade, Póvoa de Varzim, 2021



XI JOGO
DO EIXO
ATLÂNTICO

MATOSINHOS
PORTO
VILA NOVA DE GAIA
A 10 JULHO

JOGO DO
EIXO
ATLÂNTICO

MATOSINHOS
DE GAIA
2015

DE GI
2015

2015



DESPORTO
SEM FRONTEIRAS



Jogos

Após a experiência piloto de 1995, com atividades desportivas paralelas em várias cidades, os Jogos adotaram o seu modelo atual em 1997 em Ferrol concentrando todas as suas modalidades desportivas em uma só cidade. Provavelmente o mais conhecido e carismático dos programas desenvolvidos pelo Eixo Atlântico nestes 27 anos sejam os Jogos do Eixo Atlântico.

Desde o seu início com 900 participantes, o interesse que esta atividade gera nas cidades foi crescendo até chegar aos 1800 participantes da XIII edição.

Neste tempo os Jogos reafirmaram-se como o grande evento desportivo da Euro-região fomentando o jogo limpo, o respeito pelo adversário e sobretudo a convivência e o intercâmbio de experiências entre jovens desportistas galegos e portugueses. Além disso, os Jogos contaram ao longo das suas edições com padrinhos de renome como a atleta portuguesa Rosa Mota, campeã olímpica da maratona nos Jogos de Seul ou Chano Rodríguez, nadador espanhol com 8 medalhas de ouro nas suas diversas participações nos Jogos Paralímpicos. Primeiros-ministros, Presidentes da Galiza, Ministros e Secretários do Estado do Desporto participaram tradicionalmente na inauguração.





■ CARTAZES

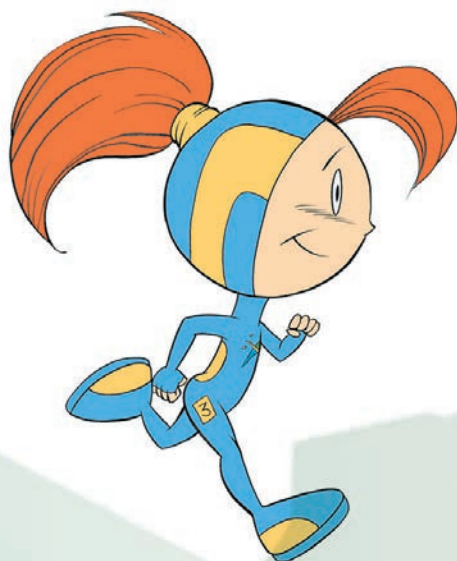
■ 1995.



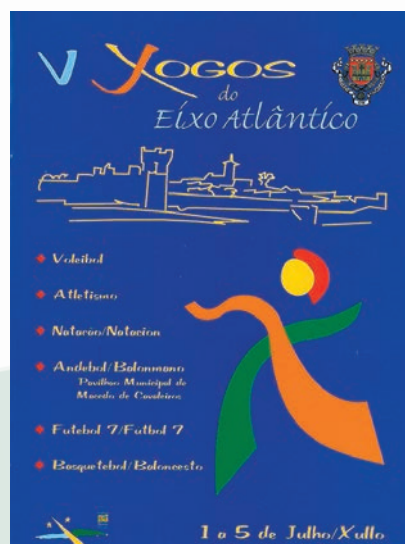
■ FERROL 1997.



■ OURENSE 2001.



■ BRAGANÇA 2003.



■ SANTIAGO DE COMPOSTELA 2005.



■ GAIA 2007.



■ A CORUÑA 2009



■ MATOSINHOS 2011.





■ Lugo 2017.



■ BRAGA 2019



■ INAUGURAÇÕES E COMPETIÇÕES

■ CHAVES 1999.



■ OURENSE 2001.



■ BRAGANÇA. 2003





■ SANTIAGO DE COMPOSTELA. 2005



■ VILA NOVA DE GAIA 2005



■ A CORUÑAS. 2009



■ MATOSINHOS. 2011



■ GUIMARÃES. 2013



■ FRENTE ATLÁNTICA (PORTO, MATOSINHOS Y VILA NOVA DE GAIA). 2015



■ LUGO, 2017



■ BRAGA, 2019





TORNEIOS

HÓQUEI EM PATINS



■ FÚTEBOL

2018
I TORNEO
EIXO ATLÁNTICO
FÚTBOL INFANTIL
MEMORIAL "FUSI"
1 E 2 DE SETEMBRO
O CARBALLIÑO
OURENSE

- ▶ O CARBALLIÑO
- ▶ O BARCO DE VALDEORRAS
- ▶ OURENSE
- ▶ SANTIAGO DE COMPOSTELA
- ▶ VILA NOVA DE GAIA
- ▶ VILA NOVA DE FAMALICÃO
- ▶ MAIA
- ▶ BARCELÓS

Interreg
España - Portugal

ORGANIZAN:
EIXO ATLÁNTICO
DO NOROCCIDENTE PENINSULAR

Concello do Carballiño





■ TAEKWONDO

• CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DE GAIA •



TAEKWONDO
Eixo Atlântico
GAIA 2017

Torneio EIXO ATLÂNTICO
TAEKWONDO | CIDADE DE GAIA

21 | 22
OUTUBRO



TAEKWONDO
EMAS LADOS
VILA NOVA DE
GAIA
interreg

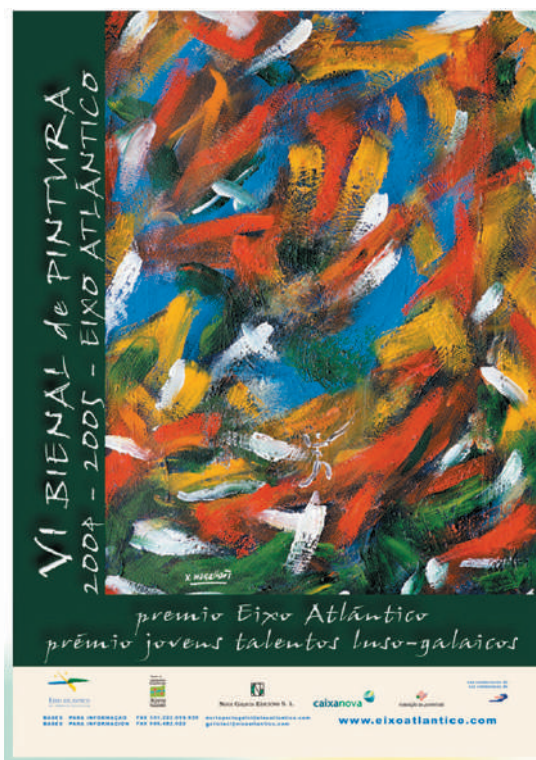


CONSTRUINDO A EURO-REGIÃO DO FUTURO

BIENAL DE PINTURA

Nos seus 22 anos de vida, a Bienal de Pintura converteu-se num exemplo de heterogeneidade cultural e de impulso aos territórios criativos. Vários dos artistas de grande renome da atualidade deram-se a conhecer na Bienal.

Criadores que não se conheciam entre si, hoje partilham um espaço de debate e intercâmbio criativo. E o que é quase mais importante: a Bienal, na sua itinerância pelas cidades do Eixo Atlântico, permitiu incrementar o reconhecimento de criadores e da sua obra por parte tanto do público especializado e galeristas, assim como do público em geral, favorecendo não só o consumo cultural como também o movimento económico imprescindível para que os criadores possam desenvolver o seu trabalho.



■ ARTISTAS PREMIADOS NAS BIENAS DE PINTURA

1997

Berta Álvarez Caccamo
P. Proença

1998

Paula Tavares
Simón Pacheco
Paulo Almeida
Carmen Senande

1999

Edmundo Paz
Xurxo Alonso
Sebas Anxo
Joaquín Morales

2000

Belén Padrón García
Henrique Do Vale
Brais Rei Daporta
Eva Espinosa Moreno

2002-2003

Manuel Busto Magdalena
Francisco Da Rocha Neto
María Puertas Freijoó Montenegro
Pedro A. Callejas Cabanillas

2004-2005

Benedita Kendall
Filipe Rodrigues
Ramón Trigo
M^a Jesús Pérez Gonzalez
Pedro Emanuel Do Couto Lopes

2006-2007

Xavier De Sousa Alonso
Francisco Da Rocha Neto
Xosé Luís Otero Becerra

2008-2009

Ana Pais Oliveira
Leonardo Rial Otero
Teresa Gil

2011 -2012

Montserrat Frieiro Dantas
Miguel Vasconcelos
Joseba Muruzábal Pérez
Raquel Iglesias Gándara

2013 -2014

Raúl Álvarez Jiménez
Jorge Alexandre Carvalho Marques
Eugenia Cuéllar Barbeito
Juliana Ribeiro

2015 -2016

Olmo Blanco Fuente
Rui Sousa
Raquel Martínez Ortiz
Diogo Castro Nogueira da Costa

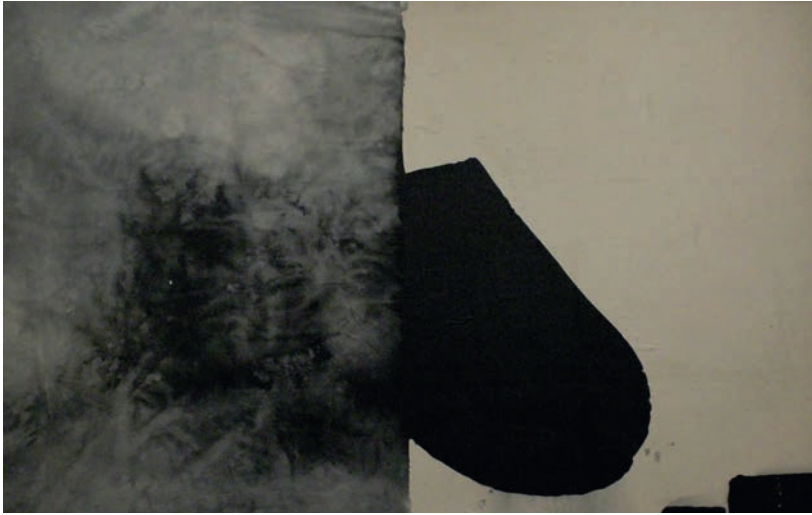
2017 -2018

Fátima Teles
Marco António Resende Macedo
Xosé Lois Carreira López
Fábio Araújo

2021-2022

Tito Senna
Fruela Alonso Blanco
Breogán Torres Gutiérrez

■ BIENAL 1977.



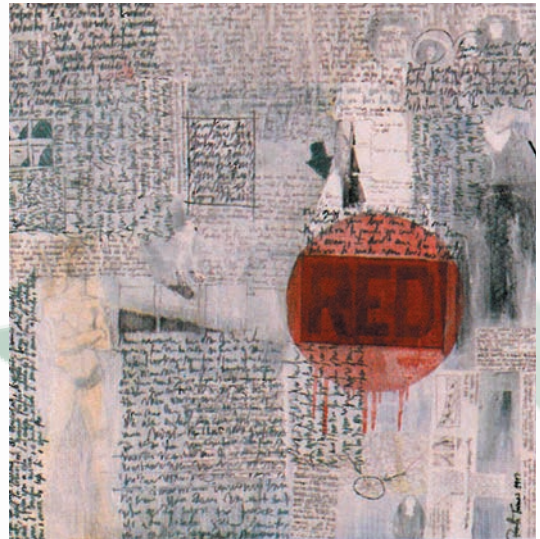
Obra vencedora; autora: Berta Álvarez Cáccamo

■ BIENAL 1977



Obra vencedora; autor: Pedro Poença

■ BIENAL 1998.



Obra vencedora; autora: Paula Tavares.

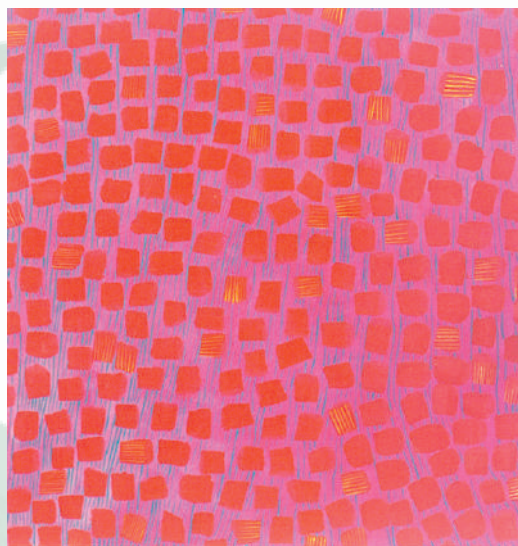


■ BIENAL 1999.



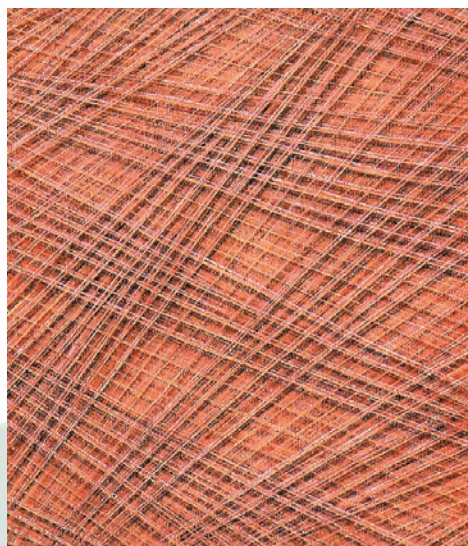
Obra vencedora; autor: Edmundo Paz.

■ BIENAL 2000.



Obra vencedora; autora: Belén Padrón García.

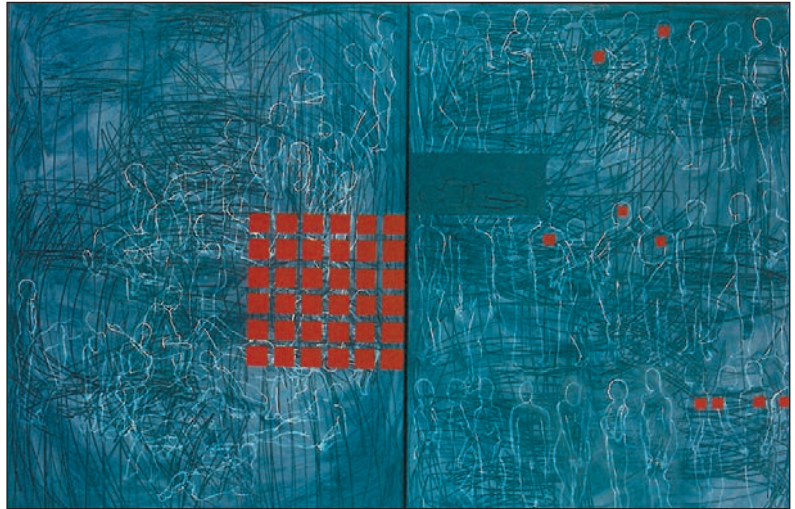
■ BIENAL 2002 - 2003.



Obra vencedora; autor: Manuel Busto Magdalena.



■ BIENAL 2004 - 2005.



Obra vencedora; autora: Benedita Kendall.

■ BIENAL 2006 - 2007.



Obra vencedora; autor: Xavier de Sousa Alonso.



■ BIENAL 2008 - 2009.



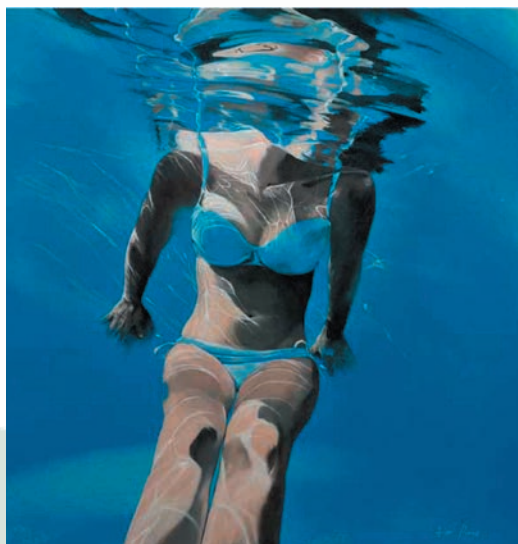
Obra vencedora; autora: Ana Pais Oliveira.

■ BIENAL 2011 - 2012.



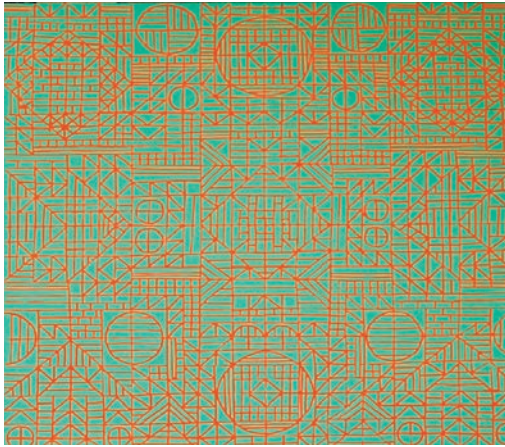
Obra vencedora; autora: Montserrat Friero.

■ BIENAL 2013- 2014.



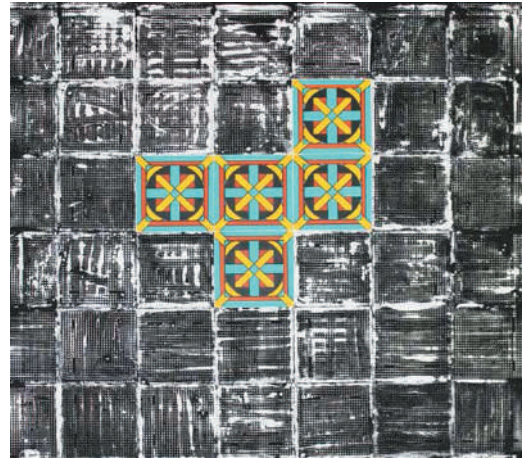
Obra vencedora; autor: Raúl Álvarez Jiménez

■ BIENAL 2015 - 2016.



Obra vencedora; autor: Olmo Blanco

■ BIENAL 2017 - 2018.



Obra vencedora; autora: Fátima Teles

■ BIENAL 2021 - 2022



Obra vencedora; autor: Tito Senna



CAPITAL DA CULTURA

A grande aceitação e crescente demanda dos programas culturais, e o seu enfoque no impulsionar a Euro-região como um território criativo, conduzem a criar um programa mais amplo que se denomina Capital da Cultura do Eixo Atlântico. Seguindo o esquema da capitalidade cultural europeia, este programa pretende valorizar a produção e criação cultural autóctone da Euro-região, dando-a a conhecer aos seus cidadãos. Assim, desde a etnografia até às culturas urbanas mais recentes, todas as manifestações culturais têm lugar neste programa que dura três meses em sedes eleitas por votação dos responsáveis culturais dos municípios, de entre as candidaturas apresentadas. Mas o conhecimento cultural não é o único grande feito conseguido pela Capital da Cultura, pela primeira vez, à semelhança do que acontece com a Bienal, foi neste contexto em que muitos criadores e artesãos se conheceram e iniciaram um caminho partilhado de intercâmbio de conhecimentos, criação e debate cultural.

Numa experiência piloto do que a criação de produtos de comunicação conjunta já gerou.



■ CAPITAL DA CULTURA 2009



Vila Nova de Gaia



■ CAPITAL DA CULTURA 2011

Viana do Castelo.





■ CAPITAL DA CULTURA 2014



Ourense

■ CAPITAL DA CULTURA 2016



Vila Real

■ CAPITAL DA CULTURA 2016



Matosinhos

■ CAPITAL DA CULTURA 2018



Feira



■ CAPITAL DA CULTURA 2020



O presidente da Câmara Municipal de Braga e Presidente do Eixo Atlântico no ato inaugural da Capital da Cultura 2020 em Braga



EDUCAÇÃO

Nascida por proposta do então *presidente da Câmara Municipal de Vilagarcía de Arousa*, Javier Gago, que por sua vez fazia eco de uma iniciativa da associação de pais do conservatório da sua cidade, surge como uma aposta pela educação musical, para evidenciar o valor do imenso talento que os conservatórios e escolas musicais da Euro-região reúnem, homenageando-se também em cada edição compositores do território, reivindicando desta forma um aspeto importantíssimo da criatividade. A Mostra Musical do Eixo Atlântico consolidou-se como uma referência da criação e da educação musical.



V MOSTRA MUSICAL
EIXO ATLÂNTICO

interreg
EUROPEAN REGIONAL DEVELOPMENT FUND
MUNICÍPIO DE VILARÇA
TEATRO MUNICIPAL DE VILA REAL

GOBIERNO DE GALICIA
CRMVR

CASA DO PLÁZAO

EIXO ATLÂNTICO
DO TERRITÓRIO EURO-REGIÃO

Sábado
Teatro Municipal e CRMVR
Domingo
Teatro Municipal

5 e 6
de maio
VILA REAL



■ MOSTRA MUSICAL, VILAGARCÍA DE AROUSA. 2008



■ MOSTRA MUSICAL, VILAGARCÍA DE AROUSA. 2010





■ MOSTRA MUSICAL, VILAGARCÍA DE AROUSA. 2012

■ MOSTRA MUSICAL, VILAGARCÍA DE AROUSA. 2014



■ MOSTRA MUSICAL, VILAGARCÍA DE AROUSA. 2016





■ MOSTRA MUSICAL. VILA REAL 2018



■ INTERCÂMBIOS ESCOLARES



Intercâmbios escolares entre as cidades galegas e portuguesas do Eixo Atlântico



VILA REAL

15
16 JUNHO
17 11:30H.
22:00H.

ALAMEDA DE GRASSE



expodidades

MOSTRA DE TURISMO DAS CIDADES DO EIXO ATLÂNTICO



DOIS PAÍSES
UM DESTINO



TURISMO

DOIS PAÍSES,
UM DESTINO

As medidas identificadas para o desenvolvimento económico pós-covid identificaram o turismo como uma das áreas temáticas com maior impacto. Durante a última década, o Eixo Atlântico tem vindo a desenvolver o conceito de turismo fronteiriço identificado com o slogan “dois países, um destino”, que se espalhou agora por toda a Europa. Este conceito foi reforçado com a criação da rede EPICAH, gerada a partir de um projeto Interreg Europe, e que integra representantes de 8 fronteiras europeias. Esta rede organizou em 2019 o Fórum Europeu de Turismo na cidade portuguesa de Braga, e o Fórum “Tourism at border regions: an economic strategy for peripheral regions” em Bruxelas com a participação de decisores políticos e deputados europeus das 8 fronteiras envolvidas no projeto, bem como de representantes da Comissão Europeia e do Comité das Regiões. Uma das principais conclusões destes fóruns foi a necessidade de dotar a União Europeia de uma verdadeira política de turismo, dando a este sector um nível institucional mais elevado a la política turística europeia de su mayor nivel institucional en la Comisión. Atualmente, como uma evolução do acima exposto e como consequência das experiências após a pandemia da covid-19, o conceito de turismo de autor está a ser identificado e concebido como um instrumento para desenvolver um turismo de excelência que respeita e preserva os valores culturais e o património, por oposição ao turismo de massas e ao seu impacto negativo na vida e morfologia urbana das cidades.



EXPOCIDADES

O turismo não é apenas uma das grandes indústrias da Euro-região, e portanto motor económico e de criação de emprego, como também é o principal instrumento de conhecimento e de eliminação de fronteiras imateriais. Consequentemente, desde o primeiro momento o Eixo Atlântico assumiu-o como uma das suas prioridades. O esquema é muito simples: sete milhões de cidadãos, com um teto de 52 fins-de-semana anuais, traduz-se num importantíssimo nicho de mercado no âmbito do turismo de proximidade. Assim nasceu Expocidades, feira do turismo de proximidade, que surge como uma experiência piloto na primeira Capital da Cultura, em Vila Nova de Gaia. É tal o sucesso da iniciativa, que se segrega da Capital da Cultura e ganha vida própria. Edições posteriores, como a realizada em Pontevedra, acrescentam novidades importantes que aumentam o sucesso da feira: encontros de bloggers, mesas de contratação turística ou provas de vinhos são algumas destas iniciativas que se reproduzem de dois em dois anos. De forma complementar, também a cada dois anos, o Eixo Atlântico edita um guia de viagens temáticas pela Euro-região para descobrir e sugerir novas viagens pelas cidades do Eixo Atlântico com base na história, etnografia, gastronomia, entre outras, contando já com oito edições publicadas até à data. Atualmente distribuem-se de cada edição cerca de 42.000 exemplares em papel e um número exponencialmente superior em formato digital.

Desde 2016, cerca de 40.000 exemplares são distribuídos em colaboração com 7 grupos de comunicação, através dos seus jornais, rádios e TV, numa experiência piloto que se pretende, num futuro próximo, seja a criação de produtos de comunicação conjuntos.





Lugo, 2013



Pontevedra, 2014



Viana do Castelo,
2015



Vila Real, 2017



Braga, 2019

TURISMO DE FRONTEIRA



Fórum Internacional de Turismo de fronteira Europeu. Braga, 2019



Patrimonio Natural Paraíso Terrenal

Espacios Naturales de la Euroregión



Código descarga



GAL

Código descarga



PT

Código descarga



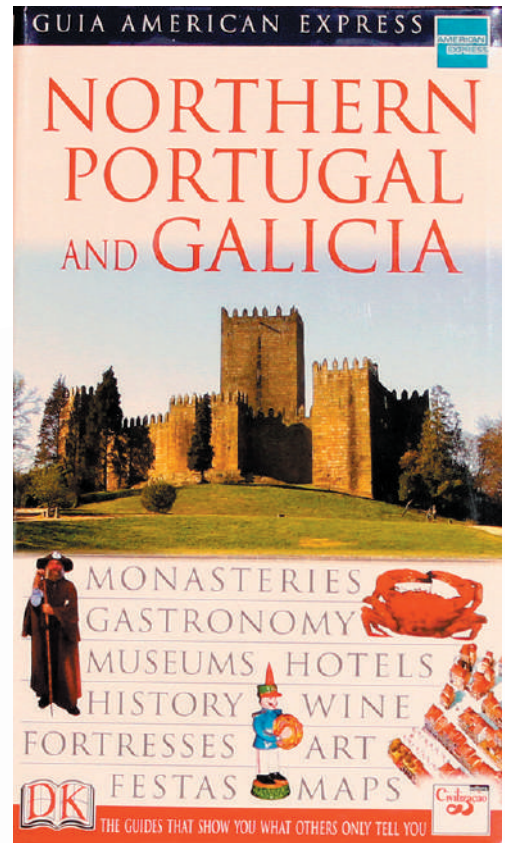
ES

Código descarga



ENG

GUIAS







ESPAÇOS URBANOS DO EIXO ATLÂNTICO

A melhor mostra do impacto do Eixo Atlântico na vida das nossas cidades é o feito, inédito na Europa, de uma rede de cidades ver o seu nome em espaços públicos da cidade. Seis cidades contam com espaços denominados Eixo Atlântico: Bragança foi a primeira, há mais de uma década, a denominar Eixo Atlântico ao parque situado no coração da cidade nova. Seguiu-se Vila Nova de Gaia, que denominou Eixo Atlântico à praça situada na Avenida da República, a 50 metros da Câmara Municipal, onde se situa o Corte Inglês. Ourense denominou Passeio do Eixo Atlântico ao passeio central do Jardim Botânico, principal parque da cidade. Seguiu-se, Viana do Castelo que denominou Praça do Eixo Atlântico à praça onde convergem o passeio marítimo e a rua principal que atravessa o centro da cidade desde a estação ferroviária. Nesta última, foi instalada uma escultura do artista Xosé Luis Otero, nascido no Limia galego, rio que desemboca em Viana do Castelo, intitulada *Gallaecia*. Escultura que partilha localização com a obra dos dois arquitetos portugueses reconhecidos com um prémio Pritzker: Siza Vieira (vencedor em 1998) e Souto de Moura (vencedor em 2011). Em 2016 foi criada a Praça do Eixo Atlântico numa artéria principal da cidade de Matosinhos. A última a ingressar esta lista, em 2018, foi a Praça do Eixo Atlântico, em Braga, situada nas imediações da estação de comboio.



Praça do Eixo Atlântico em Vila Nova de Gaia



Praça do EA em Matosinhos



Praça do EA em Braga



Praça do EA em Viana do Castelo



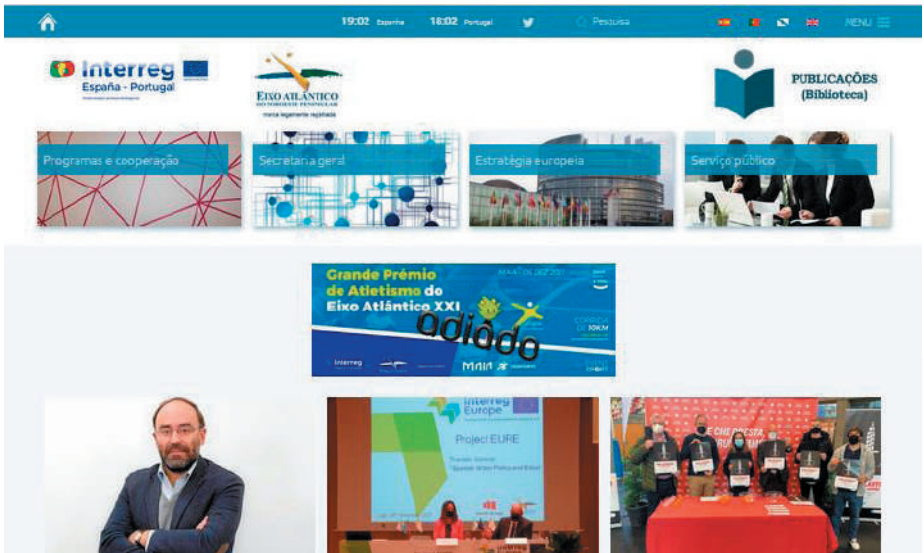
Parque do Eixo Atlântico em Bragança



COMUNICAÇÃO



WEB E TWITTER



PROGRAMAS NA RÁDIO E TV



A atualidade da Euro-região nos meios. Programas mensais na Radio Vigo (Cadena SER), Antena Minho e Televisão



Entrevista no programa “Bos Dias” da TVG



Radio Nova:
O Presidente e o Secretário Geral do Eixo Atlântico, Ricardo Rio e Xoan Mao, entrevistados na Rádio Nova do Porto



A presidenta da Câmara Municipal de Lugo e vice-presidenta do Eixo Atlântico, Lara Méndez e Xoan Vázquez Mao, entrevistados em Radio Lugo, Cadena SER.



Entrevista na Onda Cero Vigo



Entrevista na Rádio Brigantia (Bragança)



Entrevista na RTP

CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Publicidad 35

Las claves de la Unión Europea tratadas por 42 expertos

Este domingo recibirá con su ejemplo del periódico y de forma gratuita un libro que recoge la visión de analistas, políticos y periodistas sobre el crucial momento que está viviendo la UE. Una reflexión que pretende analizar y explicar cómo será la Europa que resultará del Brexit.

La Europa que sobrevivirá al Brexit

A EUROPA QUE SOBREVIVIRÁ AL BREXIT

GRATIS con tu periódico del domingo RESERVA TU EJEMPLAR

Publicidad 23

Patrimonio Natural. Paraíso Terrenal

Espacios Naturales de la Euroregión

Patrimonio Natural. Paraíso Terrenal

Reserva Natural de la Euroregión

GRATIS con tu periódico del SÁBADO RESERVA TU EJEMPLAR

7 Publicidade

7 de Dezembro 2020 www.diariadigital.pt

VAMOS TODOS CONHECER A GALIZA

GRÁTIS

Correio do Minho e Eixo Atlântico oferecem-lhe mais um livro de Banda Desenhada

SEGUNDA 14 DEZ

UM CAMINHO DE FUTURO

Participle no nosso PASSATEMPO* e poderá ganhar um fim-de-semana para duas pessoas em Lugo e em Sarria

Regras e Regulamento na página 31



EIXO ATLÁNTICO

O Eixo Atlântico lança a primeira Axenda Urbana transfronteiriça

Tratase dunha ferramenta de planificación do crescimento das cidades

Axenda Urbana transfronteiriça... primeira Axenda Urbana transfronteiriça...

Concilia o eixo... concilia o eixo atlántico...

Cidade vivenda... cidade vivenda transfronteiriça...

Planificación das cidades... planificación das cidades transfronteiriça...

Atenas... Atenas transfronteiriça...

Por que unha axenda... por que unha axenda transfronteiriça...



Interreg España-Portugal logo and Eixo Atlántico logo.

EXPOCIDADES

Exposições, Mostra Turística... Exposições, Mostra Turística do Eixo Atlántico...



Exposições Mostra de Turismo das cidades do Eixo Atlántico fórum TURISMO DE FRONTEIRA

Conferência dos Presidentes do Eixo Atlántico



Fernando González Laxe... Conferência dos Presidentes do Eixo Atlántico...

Os negócios devem ter um papel relevante



Os negócios devem ter um papel relevante... Conferência dos Presidentes do Eixo Atlántico...

Hoje 80% do comércio mundial faz-se pelo mar... Hoje 80% do comércio mundial faz-se pelo mar...

Esta situação tornou-nos mais criativos e inovadoras... Esta situação tornou-nos mais criativos e inovadoras...

Conferência dos Presidentes do Eixo Atlántico



Os negócios devem ter um papel relevante... Conferência dos Presidentes do Eixo Atlántico...

A sustentabilidade marca a nova transformação... A sustentabilidade marca a nova transformação...

SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO PARA JORNALISTAS



Seminário "Europa para jornalistas da eurorregião".
Santiago de Compostela. 2010.



Seminário "Europa para jornalistas da euro-região". Porto. 2011.



Visita de jornalistas ao Parlamento Europeu Bruxelas. 1997.



Visita de jornalistas da euror-região às instituições comunitárias. Bruxelas. 2012.



Visita de jornalistas da euro-região Galiza-Norte de Portugal às instituições europeias. Bruxelas, 2018

FÓRUNS



Jornal de Notícias

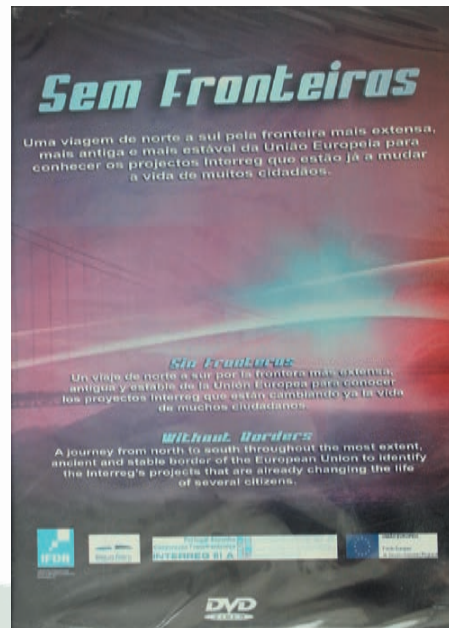


Correio do Minho



Apresentação da série de televisão "Euro-região século XXI". Santiago de Compostela. 2006.









EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR



MEDALHAS DO EIXO



Manuel Fraga Iribarne, presidente da Xunta de Galicia. Vigo, 1996



Manuel Cordo Boulosa. Vigo, 1996



Ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Vigo, 1996



Presidentes de Câmara das cidades Património da Humanidade da euro-região. 2003



Luis Braga da Cruz e o Couto Mixto representado pelo seu presidente, Luis García Mañá. Santiago de Compostela, 2011



Manuel Pérez. Ourense, 2005



Luis Valente de Oliveira representado por Arlindo Cunha. Ourense, 2005



Arlindo Cunha, Gerardo Fernández Albor, Fernando González Laxe e Carlos Laje. A Coruña, 2013



Fernando Gomes e Júlio
Fernandez Gayoso. Vila
Nova de Gaia, 2007



Entrega das Medalhas do EA presidida pelo Rei, Felipe VI e o Presidente da República Portuguesa, Cavaco Silva, a José Palma Andrés, Carlos Beltrán e José Soeiro. A Coruña, 2015



Medalhas de Ouro do EA, nos seus 25 anos de existência ao fundador do Eixo Atlântico e ex-presidente da câmara do Porto, Fernando Gomes; ao ex-diretor-geral de Política Externa da Comissão Europeia, Eneko Landaburu; e ao ex-presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors. Braga 2017

INTERNACIONALIZAÇÃO



Desde 2017 e no contexto da comemoração do seu 25º aniversário, o Eixo Atlântico iniciou uma estratégia de internacionalização centrada na transferência da agenda urbana em que as fronteiras do Mercosul tinham demonstrado o seu interesse em missões para o território do Eixo Atlântico. Assim, em 2014, uma delegação do governo brasileiro, incluindo o Prefeito de Bagé Luis Eduardo Colombo, então Presidente da Comissão de Municípios Transfronteiriços e Vice-Presidente da Associação de Municípios Brasileiros, realizou uma missão ao território do Eixo Atlântico, onde tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho incipiente sobre o desenvolvimento da agenda urbana. Como resultado desta viagem, em 2017, o SG do Eixo Atlântico foi convidado para a fronteira do Uruguai (Rivera) com o Brasil (Santana do Livramento) para realizar reuniões com decisores políticos e universidades para discutir a possível transferência da experiência do Eixo Atlântico para esse território. Durante esta viagem, realizou também uma reunião em Buenos Aires com o Secretário de Estado dos Assuntos de Fronteira do Governo da Argentina, Luis Green, sobre o mesmo assunto. Mais tarde, em 2018, juntamente com



representantes da CM de Viana do Castelo, participou num programa de intercâmbio com o município de São Leopoldo, pertencente à área metropolitana de Porto Alegre, no Brasil. Em 2019, o Eixo Atlântico realizou um seminário de formação na fronteira entre a Argentina (Posadas) e o Paraguai (Encarnación) para formar decisores políticos, académicos e sociais sobre o desenvolvimento de uma agenda urbana transfronteiriça para este contínuo urbano transfronteiriço.

Como resultado de todo este trabalho, em 2019-20 o Eixo Atlântico apresentou e viu aprovado um primeiro projeto no valor de 1 milhão de euros a ser desenvolvido na cidade brasileira de Santana do Livramento, na fronteira com a cidade uruguaia de Rivera. O projeto inclui ações nas áreas da economia circular, integração social e gestão de resíduos, bem como a criação de um escritório conjunto na fronteira e o desenvolvimento de uma agenda urbana.

Já em 2021, quatro projetos de intercâmbio promovidos pelo Eixo Atlântico foram aprovados com as cidades de Braga, Maia, Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes, Lugo e Santiago, juntamente com cidades do Canadá, Malásia, Japão e China, um programa que decorrerá ao longo de 2022.



Rivera (Uruguay) 2017



Santana do libramento (Brasil) 2017



Reunin con Luis Green. Secretario de estado de fronteras del gobierno de Argentina (Buenos Aires) 2017



Rivera (Uruguay) 2017



São Leopoldo (Brasil), 2018



O presidente da Associação Brasileira de Municípios, Ary Vanazzi (segundo a contar da direita), com o presidente do Eixo Atlântico, Alfredo García, o vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Vítor Lemos, e o secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoán Vázquez Mao. Santiago de Compostela, 2018



A delegação de São Leopoldo (Brasil) visita Viana do Castelo. 2018



Delegação do governo brasileiro encabeçada pela Secretária de Desenvolvimento Regional do Brasil, acompanhada por altos representantes do Ministério do Interior daquele país e do vice-presidente da associação de municípios do Brasil, no Centro de Cooperação Policial e Aduaneiro de Tui, CCPA. Tui, 2014

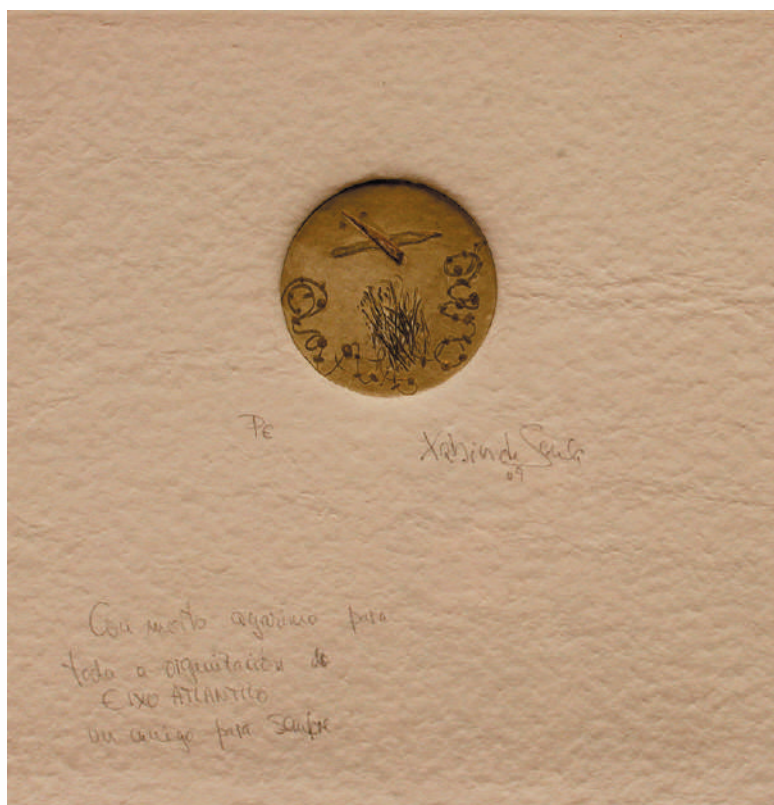


Delegação brasileira, formada por Adriana Melo Alves, da secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), Walber Santana Santos, diretor do Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional da SDR, Alex Jorge das Neves, assessor da Secretária Nacional de Segurança Pública, e Luís Eduardo Colombo dos Santos, autarca de Bagé, do Estado do Rio Grande do Sul, visita a Eurocidade Chaves-Verin. 2014



A ARTE NO EIXO ATLÂNTICO

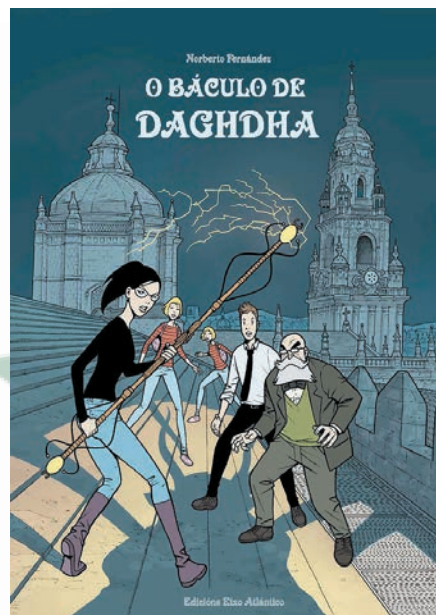
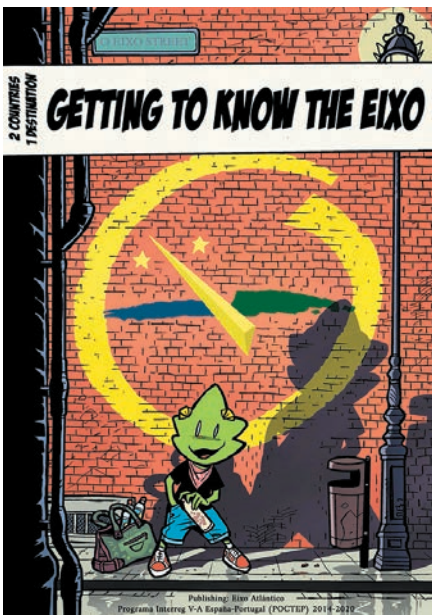
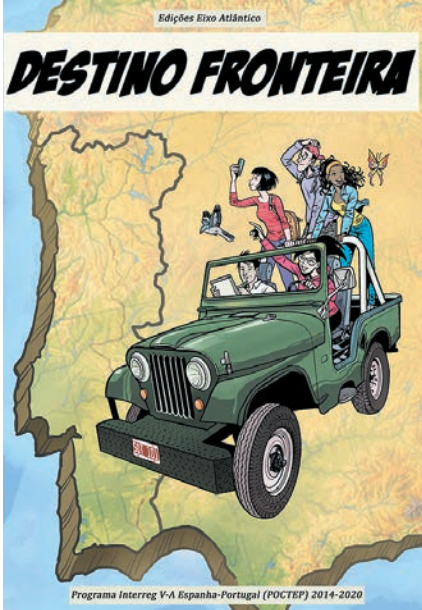
GRAVURAS



Cunho da Medalha de Ouro do Eixo Atlântico, de Xavier de Sousa.



CÓMIC





CARTAZES

I ENCONTRO de
Antigüidades e Coleccionismo
da Eurorrexión

do
5 ó 10
de outubro
de 2015

Sede de **A fundación**
en A Coruña
Cantón Grande, 8. 15003 - A Coruña

Luns 5
de 17:00 a 21:00
Martes 6 a venres 9
de 11:00 a 21:00
Sábado 10
de 11:00 a 19:00

HORARIOS:

DEPOIS DA MARCA, O REGRESO AO MODELO

MUSEU NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA

A CORUÑA, 23 E 24 DE OUTUBRO DE 2014

CIDA
DE
SÉC
XXI

LUGO
3 al 6
OCTUBRE
2013

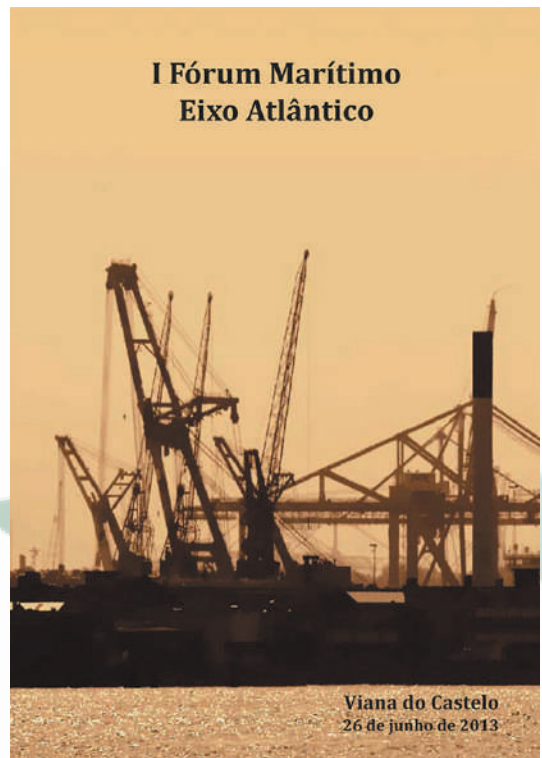
expo
ciudades

DOS PAISES, UN DESTINO

Concello de Lugo



EXOATLANTICO
do Concello de Lugo e do Concello de Pontevedra

XUNTA
DE GALICIA

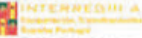





Galiza, Norte de Portugal:
duas regiões,
uma euro-região
construindo a
Europa dos cidadãos



Portugal Espanha
Espanha Transfronteiriça
INTERREGIII A
SUBPROGRAMA NORTE PORTUGAL - GALIZA

**INTERREGIII A**
Espanha, Transfronteiriça
Espanha Portugal



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
de Desenvolvimento Regional



PINTURA



Quadro de Xavier Magalhães para os 10 anos do Eixo Atlântico. 2002.



Quadro de José Luis Otero Becerra para os 20 anos do Eixo Atlântico. 2012.



Quadro de José Luis Otero Becerra para os 25 anos do Eixo Atlântico. 2017



Serigrafía de Xosé Luis Otero. 2017



Serigrafía de Xosé Luis Otero. 2015

ESCULTURA



Obra de José Manuel García, "Grangel"



Troféu Mostra Musical. Obra de Manuel Romero.

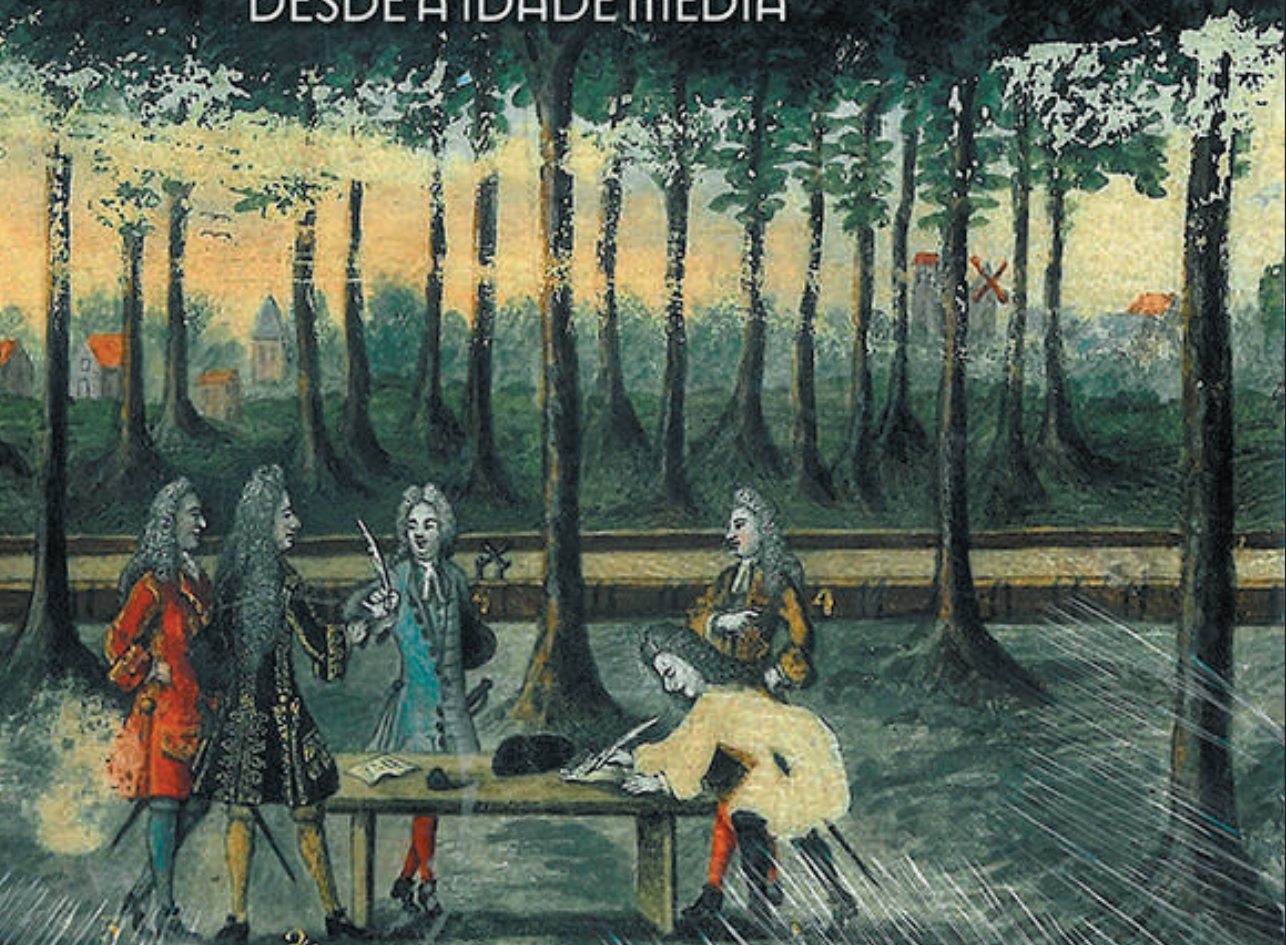


Troféu dos Jogos do Eixo de Vila Nova de Gaia. Obra de Margarida Santos .



Escultura comemorativa dos 20 anos do Eixo Atlântico. Obra de Xosé Luis Otero

ENCONTROS E
DESENCONTROS
IBÉRICOS
=
TRATADOS
HISPANO-PORTUGUESES
DESDE A IDADE MÉDIA



EUROPE
AND THE SEA
VOCATION AND DIALOGUE

EUROPA
Y EL MAR
VOCACIÓN Y DIÁLOGO

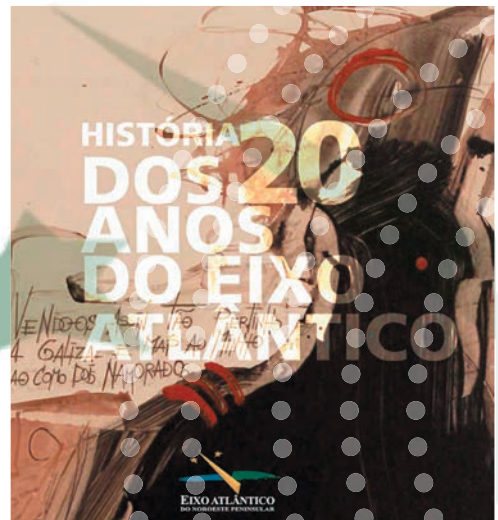
L'EUROPE
ET LA MER
VOCATION ET DIALOGUE

A EUROPA
E O MAR
VOCAÇÃO E DIÁLOGO



PUBLICAÇÕES SINGULARES

Em colaboração com o IFDR (Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, instituto português), e por iniciativa do seu presidente José Soeiro, em 2006, editou-se aquele que provavelmente seja o livro de re-ferência mais importante em matéria de relações trans-fronteiriças: *Encontros e Desencontros*. Este livro revê a relação histórica entre Espanha e Portugal, através do único instrumento objetivo de análise: os Tratados entre ambos os países. Este livro, esgotado há vários anos, só é possível consultá-lo em algumas bibliotecas ou no próprio Eixo Atlântico.





■ ANDEBOL



Torneio Andebol. 2002.

■ VOLEIBOL DE PRAIA



Torneio Voleibol de Praia.
Vila Nova de Gaia. 2009.

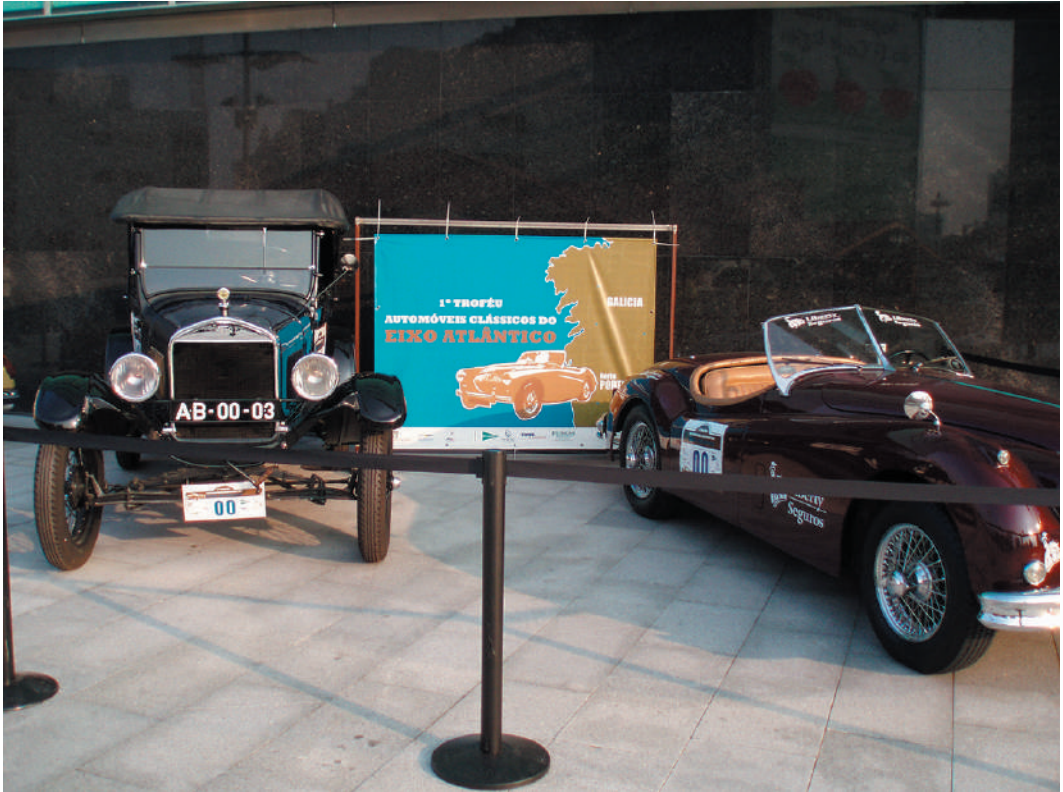


■ REGATA EIXO ATLÂNTICO. 1994





■ AUTOMÓVEIS CLÁSSICOS



I Troféu de automóveis clássicos. 2007.



■ PRÊMIOS DE NARRATIVA



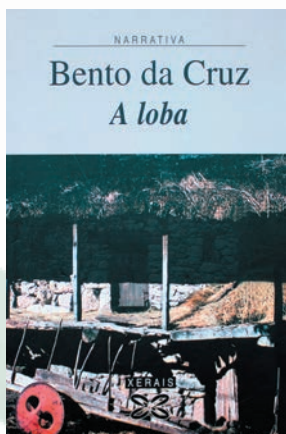
I EDIÇÃO.

Francisco Duarte Mangas.



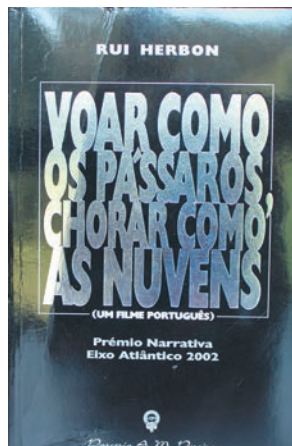
II EDIÇÃO.

Xosé Méndez Ferrín no acto de entrega do prémio.



III EDIÇÃO.

Bento da Cruz.



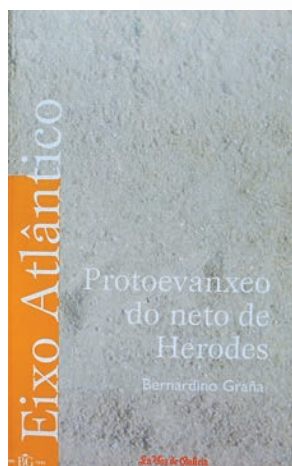
IV Edição.

Rui Herbon.



V Edição.

Xosé Carlos Caneiro.



VI Edição.

Bernardino Graña na entrega do prémio.

PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO EIXO ATLÂNTICO



Inês Rey
A CORUÑA



José Luís Gaspar Jorge
AMARANTE



Mário Lopes
BARCELOS



Ricardo Rio
BRAGA



Hernâni Dias
BRAGANÇA



Evencio Ferrero Rodríguez
CARBALLO



José Ramón Rioboo Castro
CULLEREDO



José Tomé
DEPUTACIÓN DE LUGO



Manuel Baltar
DEPUTACIÓN DE OURENSE



Ángel Mato
FERROL



Marco Martins
GONDOMAR



Domingos Bragança
GUIMARÃES



José Crespo
LALÍN



Lara Méndez
LUGO



Benjamim Rodrigues
MACEDO DE CAVALEIROS



António Silva Tiago
MAIA



Luisa Salgueiro
MATOSINHOS



Júlia Rodrigues
MIRANDELA



José Tomé
MONFORTE DE LEMOS



Marián Ferreiro
NARÓN



Alfredo García Rodríguez
O BARCO DE VALDEORRAS



Francisco Fumega
O CARBALLIÑO



Gonzalo Pérez Jácome
OURENSE



José Manuel Gonçalves
PESO DA RÉGUA



Cristina Fernández Dávila
PONTEAREAS



Miguel Anxo Fernández Lores
PONTEVEDRA



Rui Moreira
PORTO



Aires Henriques do Couto Pereira
PÓVOA DE VARZIM



Manuel Ruíz Rivas
RIVEIRA



Emídio Sousa
SANTA MARIA DA FEIRA



José Antonio Sánchez Bugallo
SANTIAGO DE COMPOSTELA



Claudio Garrido
SARRIA



José Manuel Pereira Ribeiro
VALONGO



Luís Nobre
VIANA DO CASTELO



Abel Caballero
VIGO



Alberto Varela
VILAGARCÍA DE AROUSA



Eduardo Vítor Rodrigues
VILA NOVA DE GAIA



Mário Passos
VILA NOVA DE FAMALICÃO



Rui Santos
VILA REAL



DEPARTAMENTO
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



DEPARTAMENTO
ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS



DIRETORA

AMAYA GARCÍA GONZÁLEZ

+34 986 480 616

@
finan@eixoatlantico.com

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

CHUS TORRES

+34 672 258 674

@
com@eixoatlantico.com

DIRETORA

MARTA CABANAS CAL

+34 672 258 686

@
eu@eixoatlantico.com

SECRETÁRIO GERAL

XOÁN V. MAO

+34 699 303 329

@
sg@eixoatlantico.com

DEPARTAMENTO
PROGRAMAS
E COOPERAÇÃO

DIRETORA

RITA FIDALGO OITAVÉN

+34 622 051 302

@
pec@eixoatlantico.com



SEDE VIGO
Rúa Bolivia 4 • +34 986 480 616
36203 Vigo (Pontevedra) ESPANHA

SEDE MAIA
Rúa Joaquim de Vasconcelos, 168 • +351 22 201 99 37
Águas Santas (Maia) PORTUGAL

SISTEMA URBANO DAS CIDADES DO EIXO ATLÂNTICO

